



VICE-GOVERNADOR E PRESIDENTE DO BB APLAUDEM O COTRIJORNAL

A limitação do espaço não nos tem permitido focalizar com maior destaque as manifestações de autoridades e empresas, relativamente ao lançamento e circulação do COTRIJORNAL. Nesta edição, além de correspondência de aplausos de várias empresas, destacamos as cartas do dr. Edmar Fetter, vice-governador do Estado; do dr. Nestor Jost, presidente do Banco do Brasil e o destaque dado em editorial pelo informativo da FECOTRIGO, edição de outubro, cujas redações são as seguintes:

"Ilmo. sr. Ruben Ilgenfritz da Silva, digno presidente da COTRIJUI. Recebi com agrado — e desde já exaro aqui meus cumprimentos — um exemplar do COTRIJORNAL, periódico mensal de divulgação das atividades dessa próspera cooperativa de Ijuí. Através desse órgão de divulgação dirigida, não resta dúvida, além de serem minimizadas as dificuldades de comunicação entre os elementos componentes do numeroso quadro social da COTRIJUI, seu conceito há de crescer perante muitos que ainda talvez não a conheçam em toda a extensão de sua pujança.

Valho-me do ensejo para expressar votos de prosperidade, de par com sentimentos de estima e apreço. Edmar Fetter — Vice-governador do Estado".

PRESIDENTE DO BB

Do dr. Nestor Jost, presidente do Banco do Brasil: Ilmo. sr. Ruben Ilgenfritz da Silva, M. D. presidente da COTRIJUI. É com a maior satisfação que agradeço a gentileza da remessa do nº 1 do COTRIJORNAL, cujo surgimento representa sem dúvida uma iniciativa que merece o mais justo louvor e que resultará em grande proveito para essa cooperativa, mercê da possibilidade de uma melhor comunicação com o seu numeroso e importante grupo de associados.

Quero, particularmente, nesta oportunidade, agradecer a valiosa colaboração prestada ao Banco do Brasil, pela divulgação das atividades de nossa Casa durante o ano de 1972, sintetizadas na bem elaborada matéria publicada, com tanto destaque, na primeira página.

Sendo o que se me oferece para o momento, aproveito o ensejo para reiterar a V. Sa. os protestos de minha estima e consideração. Nestor Jost, presidente.

O Informativo de outubro da FECOTRIGO, publicou em editorial: "COTRIJORNAL — A COTRIJUI, dentro do espírito inovador que sempre caracterizou suas realizações, sai agora para outra grande iniciativa: um jornal próprio com circulação dirigida aos seus 8.112 associados.

Esta é uma das mais importantes metas do cooperativismo e do desenvolvimento agrícola dos nossos dias. É fazer com que o associado participe mais diretamente da vida

da cooperativa e saiba, periodicamente, o que se passa com suas atividades comerciais, técnicas, sociais, mercadológicas, pessoais, etc., independente das prestações normais de conta, por ocasião das assembleias.

Um exemplo importante esse da COTRIJUI, justamente quando nossas dificuldades de comunicação estão diretamente vinculadas aos associados, lamentavelmente imunes às novas técnicas; às novas práticas; às novas necessidades de produção e consumo.

Parece-nos que finalmente o nosso cooperativismo vai saindo dos espaços de rádio e jornais locais, para mergulhar na comunicação direta, hoje aplicada como técnica agrícola em todos os países produtores. É a extensão rural, partindo da iniciativa privada. Trabalho demorado, é certo, mas com grandes frutos".

CÂMARA DE IJUÍ

A Câmara Municipal de Ijuí aprovou proposição do vereador Delmar Barriuelo, do MDB, congratulando-se com a direção da COTRIJUI pelo lançamento do COTRIJORNAL. A proposição do vereador Delmar Barriuelo, apresentada em sessão do legislativo ijuicense de 20 de agosto, foi aprovada pela unanimidade do plenário.

CALFIBRA

Calfibra S. A. — Mineração, Indústria e Comércio, de Curitiba, capital do Estado do Paraná. Assinada por seu diretor-comercial, sr. Francisco Malzoni, recebemos: Prezados senhores. Agradecemos a remessa do jornal editado por V. Sas., cuja iniciativa louvamos e aproveitamos para felicitá-los. Sempre que tivermos um trabalho que julgarmos útil para os associados de V. Sas., com imenso prazer o enviaremos, certos de estarmos também cooperando para o êxito dessa feliz iniciativa. Atenciosamente. Francisco Malzoni — diretor-comercial.

FISCAIS DA CCR

Do sr. Valentim Garros, funcionário do Banco do Brasil de Ijuí: "Senhor redator-responsável: indago da possibilidade de ser contemplado com uma assinatura do COTRIJORNAL. Nossa atividade profissional se vincula ao meio rural, sendo funcionário da agência do BB em Ijuí e fiscal da Carteira de Crédito Rural, juntamente com os colegas Arno, Issler, Itiberê e Eickhoff. Atenciosamente, Valentim Garros".

AGRICULTORES INVESTEM EM PLANOS DE PESQUISA



Veja nas páginas 6 e 7, ampla reportagem sobre esse trabalho patrocinado pelas cooperativas, que se realiza em Cruz Alta.

PULVERIZAÇÃO NOTURNA PODE SAIR BREVE



Ao centro, na foto, o dr. Ewaldo Mendes Costa, quando de sua estada em Ijuí, a 13 de fevereiro deste ano.

(LEIA TEXTO À PÁGINA 3)

Com esta edição,
os Cadernos
Infantil e de Avisos

COOPERATIVA REGIONAL TRITÍCOLA SERRANA LTDA

Rua José Hickembick, 66
Caixa Postal, 111
Fones, 2160, 2161, 2162
Inscr. 065/000770
Inscr., INCRA, Nº 248/73
C.G.C. 90 726 506/001

ADMINISTRAÇÃO

Direção Executiva:
Presidente: Ruben Ilgenfritz da Silva.
Vice-Presidente: Arnaldo Oscar Drews.
Superintendente: Clóvis Adriano Farina.

Conselheiros efetivos:
Alberto Sabo, Amaury Marks Carlos Rivaci Sperotto, Carlos Krüger, Itelvino Sperotto e Reinaldo Luiz Kommers.

Suplentes:
Alfredo Driemeyer, Elcides José Salomoni, Hugo Lino Costa Beber, Luiz Carlos Kurtz, Renato Fontana e Zeno Foletto.

Conselho Fiscal efetivos:
Bernardo Grimm, Herbert Hintz e Pedro Bizarello.

Suplentes:
Alfredo Schmidt, Nery François e Orgênio Rott.

Armazéns:

Sede - Ijuí (98.000) T.
Santo Augusto (77.000) T.
Chiapetta: (20.000) T.
Coronel Bicaco (20.000) T.
Tenente Portela (10.800) T.
Vila Jóia (20.000) T.
Rio Grande (110.000) T.
Rio Grande * (110.000) T.

* Em construção

A PESQUISA

Os agricultores, através de suas cooperativas, realizaram um trabalho de significação econômica e alto sentido patriótico, no campo de pesquisa experimental agrícola. Tendo por base o trigo e a soja. O Centro de Experimentação e Pesquisas da FECO-TRIGO, localizado no município de Cruz Alta, trabalha ativamente no sentido de criar novas variedades desses grãos e tornar os já existentes mais resistentes às pragas e doenças que infestam as lavouras, além de torná-los mais produtivos, do ponto de vista econômico.

É conhecida a preocupação mundial para os setores de produção de alimentos básicos à manutenção humana. Os organismos internacionais vinculados direta ou indiretamente ao setor, dentre os quais deve se ressaltar a FAO (Fundo para a Agricultura e Alimentação), tem externado em seguidas vezes, sua preocupação para esse problema básico.

No COTRIJORNAL de nº 2, edição de setembro último, focalizamos com o destaque que a importância do assunto exigia, as perspectivas sombrias que aguardam o mundo, caso não sejam intensificadas ao máximo nossas potencialidades de produção de alimentos.

Ao enfocarmos agora, também com o devido destaque, nas páginas 6 e 7, os experimentos que os agricultores patrocinam no Centro de Experimentação de Cruz Alta, pretendemos mostrar que a preocupação dos agricultores cooperativistas, cujo espírito e linha de ação este jornal representa, não é uma mera questão de retórica para ganhar espaços propagandísticos em jornais, mas ao contrário representa a preocupação para um fato de real e concreta significação.

Os agricultores gaúchos, notadamente os que se dedicam ao trigo e ao soja, investem largas somas tiradas de seus recursos — poucos recursos, diga-se a bem da verdade — para investir na pesquisa experimental agrícola. Este editorial é uma homenagem ao agricultor que na singeleza e modéstia de seus atos, talvez nem mesmo se dê conta do alcance real do trabalho que patrocina, a bem do progresso da agricultura brasileira.

CHURRASCO DE SOJA?

Sirva-me um "filé de soja"! Essa expressão aparentemente absurda, pode estar ocorrendo no mundo, em futuro próximo, se forem coroadas de êxito as experiências que são lavadas a efeito por uma indústria de alimentos de Illinois, nos Estados Unidos.

A experiência, que gira sob a sigla "TPV" (Textured Vegetable Protein), pretende comprovar que a proteína vegetal obtida através da soja é mais rica em elementos nutritivos do que a proteína de origem animal, além de ser mais salutar à saúde.

É bom tomarmos conhecimento dessa possibilidade, de vez que estamos vivendo um período de crescente escassez de carne bovina em nossas mesas.

A soja e seus derivados vêm se transformando rapidamente numa ferosa fonte de divisas para o País. Nesse ano, deverá superar as divisas obtidas pelo café, nosso popular "ouro preto", que sempre se manteve na ponta das tábuas estatísticas do comércio exterior. Mas sua importância em termos de preferência em todo o mundo, tem uma razão de ser.

Conhecida por uma dezena de cognomes e alcunhas na diversas partes do mundo, a soja se constitui na panacéia dos alimentos. Chamada por muitos de "vacca vegetal" em face do leite que se extrai do seu grão, parece que em breve poderemos chamá-la também "boi vegetal", pois se se confirmarem as experiências de Illinois, a soja será levada também aos espetos dos assadores gaúchos para se transformar em suculento churrasco.

COOPERATIVA E JORNAL/FREI MATIAS

Existe cooperação quando as pessoas não buscam realizar seus objetivos isoladamente, cada uma só para si, ou uma contra as outras, como na competição. Pelo contrário, a cooperação se dá quando as pessoas buscam juntas seus objetivos sabendo que uma os alcançando as outras também alcançarão os seus. Os problemas comuns se resolvem pela união de esforços. As verdadeiras soluções são as que atingem a todos. Quando as soluções são só para alguns, elas não duram muito tempo. Quem leva vantagem hoje, pode levar desvantagem amanhã. As conquistas que não se perdem são aquelas que favorecem igualmente a todos.

Para haver cooperação é necessário que os homens conheçam quais são seus problemas comuns e resolvam lutar juntos por eles. Para isto é preciso trocar idéias, pensar juntos, falar uns com os outros, comunicar-se. Sem comunicação não pode haver cooperação.

Grande número de agricultores já se habituaram a se reunir regularmente em seus núcleos, para trocar idéias com os companheiros, para estudarem juntos problemas comuns, para se informarem sobre o andamento de sua cooperativa. As reuniões são a primeira e fundamental maneira de se comunicar para cooperar. O agricultor que participa regularmente das reuniões de seu núcleo é um agricultor informado, consciente, imbuído do espírito cooperativista, sabedor de que é responsável pela sua cooperativa, que deve lutar para que sua cooperativa funcione sempre melhor.

Mas, como poderão os agricultores de um núcleo saber, o que pensam os companheiros dos outros núcleos, dos outros municípios? Existem, para tanto, as reuniões de líderes. Mas são poucas, atingem apenas alguns, e são de difícil realização, pois exigem viagens, gastos e possibilidades de tempo suficiente para uma comunicação completa e regular.

Existem também as assembléias gerais. Mas todos os que já participaram de uma assembléia geral sabem que é muito difícil numa reunião de muita gente haver verdadeira troca de idéias. E as assembléias são poucas, só podendo tratar de alguns problemas mais gerais.

A nosso ver, o COTRIJORNAL é o instrumento mais adequado e fácil de comunicação geral dos cooperativistas entre si e com sua cooperativa. Ele está aí para esta finalidade. Entretanto, para que a possa cumprir eficazmente, é necessário:

1) — que todos os agricultores o leiam e o discutam nas reuniões dos núcleos.

2) — que os núcleos enviem os resultados de suas discussões dos seus debates, para serem publicados no jornal, a fim de que ele não traga só as opiniões da Diretoria e de algumas pessoas mais.

O COTRIJORNAL precisa se aperfeiçoar sempre mais, para ser o grande instrumento de comunicação da COTRIJUI, uma verdadeira assembléia geral permanente, onde possa haver o diálogo de todos com todos.

Devemos lê-lo com atenção, discutí-lo com os companheiros e enviar para publicação, nossas idéias: assim ele será a voz do agricultor desta região, uma forte união de pensamento para uma forte união da ação, a cooperação de todos com todos.

 **COTRIJORNAL**

Órgão de circulação dirigida ao quadro social)

EXPEDIENTE

Redação e Administração: Rua José Hickembick, 66. Caixa postal, 111 — Telefone 2160.

Registrado no Cartório de Títulos e Documentos do município de Ijuí, sob nº 9

Redator Responsável Raul Quevedo, registro profissional no M.T.P.S. 1176, matrícula no S.J.P.P.A. nº 550, sócio da Associação Riograndense de Imprensa nº 1571

Colaboradores: Rui Polidoro Pinto, Rui Michel, Frei Matias, Vally Arns, Olavo Schütz, Viro F. Frantz, Moacir de Lima, Telmo Rudi Frantz e Lourdes Sppor.

Composto e impresso nas oficinas do "Jornal da Manhã", — Gráfica e Editora Jornalística Sentinela S. A.

CGC 87657854/001, rua Alagoas, 454 — Caixa Postal 518, fone 2310, Ijuí 98700 — R.S.

COTRIJUI PARTICIPOU DE FORUM ECONÔMICO EM SÃO PAULO

Mutação de formas de comércio mundial e respectiva situação financeira, foram temas analisados em São Paulo em reunião realizada no Hilton Hotel, com a presença do diretor-presidente da COTRIJUI, dr. Ruben Ilgenfritz da Silva, a 9 de outubro último. A reunião, a nível de fóro, foi promovida pelo "The Chase Manhattan Bank" com a presença do seu presidente, sr. David Rockefeller.

Os temas em debate naquele conclave, onde esteve presente um plenário seletivo, convidado especialmente, versaram sobre relações comerciais com os Estados Unidos, Comunidade Econômica Européia e Japão, em face da intensificação crescente das relações Leste-Oeste e a reclamada reforma monetária.

Proferiram conferências na oportunidade, além do sr. David Rockefeller, o vice-presidente Jonathan Tobey e vários especialistas do estabelecimento. O sr. John Winger abordou as implicações econômicas das tendências de mutação na agricultura, em face da situação mundial. O economista Eugene Birnbaum discursou sobre o mercado do Eurodólar (Dólar Europeu) e um outro economista, sr. Richard E-

verett, teceu comentários sobre a economia dos Estados Unidos. O encontro foi encerrado com a palestra do sr. Francis L. Massan, vice-presidente, que tem a seu encargo o Departamento Internacional do Grupo do "The Chase Manhattan Bank", no Hemisfério Ocidental. Em sua palestra, o sr. Francis L. Massan expôs como as tendências econômicas da vida atual, provavelmente afetarão as gerações presentes e futuras das corporações multinacionais.

Na véspera do Foro no Hilton Hotel, na noite do dia 8, o dr. Ruben Ilgenfritz da Silva compareceu a um jantar na residência do diretor-vice-presidente do Banco Lar Brasileiro, sr. Ricardo de Luca. O Banco Lar Brasileiro S.A., com casa matriz em

São Paulo, é associado ao "The Chase Manhattan Bank", com a participação do "Deutsch-Südamerikanische Bank A.G."

Em declarações que prestou ao COTRIJORNAL, o dr. Ruben Ilgenfritz da Silva, que presentemente se encontra em viagem para Bruxelas, para a inauguração da Feira Brasileira de Exportação (Brasil-Export/73), onde a COTRIJUI participa com um estande, disse ter aceito o convite especial para participar do Foro patrocinado pelo "The Chase Manhattan Bank", em face da necessidade da cooperativa, na atual conjuntura, passar a viver toda a problemática da economia mundial. Lembrou que o mundo, na atualidade, como afirmam os comunicadores sociais, é uma espécie de "aldeia global". E quem quer que tenha negócios a tratar com esse mundo, não pode ficar à margem dos acontecimentos.

BANQUEIRO AMERICANO EM IJUÍ

O diretor vice-presidente do "The Chase Manhattan Bank", responsável mundial pelo setor agropecuário do estabelecimento, sr. Jonathan Tobey esteve em Ijuí nos dias 19 e 20 de outubro, oportunidade em que visitou a COTRIJUI. O banqueiro norte-americano veio à frente de grande comitiva de diretores e especialistas em crédito do Banco Lar Brasileiro, que é associado ao "The Chase Manhattan", destacando-se o sr. Julio Pena Gutierrez, diretor da Carteira Rural do "Lar Brasileiro".

Logo após a chegada à Ijuí, na manhã do dia 19, o sr. Jonathan Tobey se dirigiu do aeroporto para a COTRIJUI. Na oportunidade, o sr. Arnaldo Drews, vice-presidente da cooperativa, que os recebeu, discorreu sobre a entidade em seus diversos ângulos de atividade. Os banqueiros formularam diversas perguntas de ordem técnico-administrativa, tendo sido respondidas alternada-

mente pelos srs. Arnaldo Drews e Nedy Rodrigues Borges, este diretor do Departamento Técnico.

À tarde, a partir das 18hs., Jonathan Tobey e comitiva, compareceu na Sociedade Ginástica, onde proferiu palestra para presidentes de cooperativas da região tendo abordado as tendências mundiais da agricultura, pecuária e as perspectivas de preços para um futuro próximo.

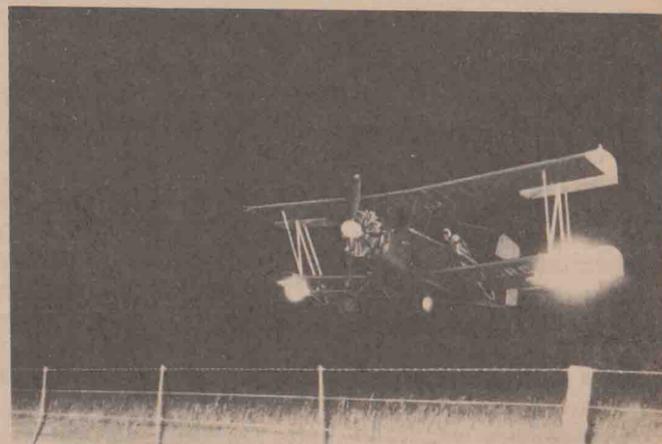
No dia seguinte, o banqueiro norte-americano e comitiva viajou via aérea para Rio Grande, com a finalidade de conhecer o Terminal Graneleiro da COTRIJUI, que está instalado na área do futuro Superporto.

A vinda do sr. Tobey a Ijuí, foi influenciada devido ao Forum Econômico promovido pelo "The Chase Manhattan" em São Paulo, ao qual compareceu o sr. David Rockefeller, presidente do estabelecimento e do qual participou, como convidado especial, o presidente da COTRIJUI, dr. Ruben Ilgenfritz da Silva, conforme a reportagem nesta mesma página



O vice-presidente do banco, na SOGI, quando falava aos dirigentes de cooperativas.

PULVERIZAÇÃO NOTURNA PODE SAIR EM BREVE



Um "Grumman", em plena operação noturna.

A necessidade de implantação da técnica de pulverização aérea no Brasil voltou a ser enfatizada. Foi na Fazenda Ipanema, em Sorocaba, São Paulo, por ocasião da solenidade de entrega de certificados a pilotos agrícolas formados pela Divisão de Formação de Pessoal da Aviação Civil do Ministério da Aeronáutica.

O diretor da Divisão de Aviação Agrícola do Ministério da Agricultura, engenheiro-agrônomo Ewaldo Mendes Costa, falando na oportunidade, anunciou para breve a utilização da aviação agrícola em período noturno, quando seu desempenho é mais eficiente.

Lembra-se que o engenheiro Ewaldo Mendes Costa é um entusiasta da pulverização aérea noturna, tendo participado das duas experiências realizadas pela COTRIJUI, nesta região, a primeira a 13 de fevereiro, nas imediações do Aeroporto Municipal Salgado Filho e a segunda, a 3 de abril, na localidade de Monte Alvão, município de Chiapeta.

Ressaltou o sr. Ewaldo Mendes Costa, durante sua palestra em São Paulo, que o Brasil vive uma excelente fase de aproveitamento da moderna tecnologia, representada pela aviação agrícola. Sobre a importância da pulverização aérea, à noite, disse que "não fazemos a estatística da necessidade da aviação agrícola com base na nossa extensão territorial, mas sim através dos levantamentos de áreas nas quais esse tipo de aviação encontra o ambiente adequado para o seu emprego". Disse acreditar que em pouco tempo teremos satisfeitas as nossas necessidades em todo o País.

Revelou que atualmente apenas 80 aviões estão trabalhando regularmente na agricultura, em vários pontos do território nacional, havendo necessidade de elevar-se esse número para um mínimo de 500 aparelhos. Ressaltou que na Argentina existem em trabalho efetivo 500 aviões, nos Estados Unidos 6.000 e na Rússia 7.000 aviões agrícolas.

No decorrer das solenidades na Fazenda Ipanema, falou também o coronel-aviador Girceu Machado, do Departamento Técnico da Diretoria de Aeronáutica Civil. Informou que o Ministério da Aeronáutica está tomando providências no sentido de enquadrar todos os pilotos que se dedicam à aviação agrícola, nas normas legais e técnicas padronizadas pelo CAVAG.

A COTRIJUI, entidade que liderou no País o movimento que visa a implantação da pulverização noturna, vê com otimismo a próxima adoção do sistema.

FORMAÇÃO DE AGRICULTORES EM AUGUSTO PESTANA

Realizou-se de 11 a 13 de outubro último, em Augusto Pestana, tendo por local o antigo Colégio Santo Alberto, um curso para agricultores. O curso, que foi ministrado por técnicos do Sindicato dos Trabalhadores Rurais daquele município e da COTRIJUI, teve a seguinte organização pedagógica: problemas do cooperativismo e do sindicalismo; análise e fertilidade do solo, aplicação de herbicidas e inseticidas, conservação do solo e de máquinas, pastagens, inseminação artificial e produção de sementes. Foi promovido pela Prefeitura Municipal de Augusto Pestana, Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município e COTRIJUI.

O ato de encerramento do curso foi prestigiado com a presença do prefeito municipal, sr. Ary Hintz, diretor-vice-presidente da COTRIJUI, professor Arnaldo Drews; presidente do Sin-

dicato dos Trabalhadores Rurais, sr. Helvin Gustavo Solinger, que usaram da palavra enaltecendo o ato.

A relação dos participantes do curso é a seguinte: Bruno François e Eno Müller, ambos de Rincão Seco; Sigmar Ary Drews, Augusto Pestana; Percio Heimen, Flávio Kem e Kurt Otto Schunemann, todos de Ijuizinho; Mirto Arno Drews, de Esquina Gaúcha; Geraldo Luiz Borgmann, de Marmeleiro; Luiz Goergen, de Augusto Pestana; Percio Zimmermann, de Ponte Branca; Décio Simões, Nelson Sulbach e Lucídio Goergen, todos de Boca da Picada; Luiz A. Ceribola e Werno Sostmayer, de Rincão do Progresso; Darci Luiz Selle, Marmeleiro; Edio Bieger, Augusto Pestana; Alacir A. Selle, Fundo Grande; Nelson Wille, Augusto Pestana e Clairton Leidecke, de Rosário.



Aqui, uma aula teórica, prepara o aluno



pára as aulas práticas, na lavoura.

CONSERVAÇÃO DO SOLO EM TENENTE PORTELA

A Associação Conservacionista de Tenente Portela, vem realizando um grande trabalho em prol da preservação dos recursos do solo, naquele município. Fundada a 8 de novembro de 1971, vem trabalhando in-

clusive com o decidido apoio das classes econômicas do município, que têm contribuído financeiramente para o melhor resultado da missão conservacionista.

Só neste ano de 1973, nos nove primeiros meses, já

GRANIZO ARRAZOU TRIGO NA REGIÃO

Várias lavouras do município de Ijuí, Augusto Pestana, Ajuricaba, Santo Augusto, e Tenente Portela foram atingidas pela queda de granizo. A maior incidência da pedra ocorreu em Ijuí. Na manhã de 29 de outubro houve uma ocorrência muito grande.

Fortes chuvas seguidas de vento, despejaram uma grossa camada de granizo em extensas faixas de terra, abrangendo os municípios de Augusto Pestana e Ijuí. Os locais de maior concentração do fenômeno foram nas localidades de Doutor Bozano, Santa Lúcia e Salto. Nessas localidades, um total aproximado de 100 lavouras, perfazendo mais de duas mil hectares, foram completamente arrasadas pelos efeitos da pedra, sendo os prejuízos constatados pelos técnicos da COTRIJUI, de cem por cento.

O total de propriedades a-

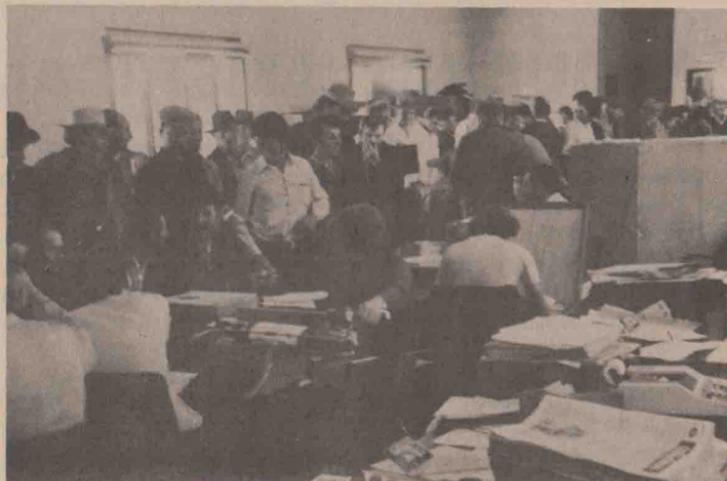
tingidas em Ijuí, na manhã de 29 de outubro, foi de 155 propriedades, num total de 3.973,2 hectares, com prejuízos que variam de 20 a 100 por cento.

Felizmente, a absoluta maioria dos agricultores estava amparada pelo Fundo Cooperativo contra o granizo, com o que seu prejuízo será amenizado. Nas fotos que ilustram esta reportagem, mostramos agricultores declarando prejuízos no escritório da cooperativa e técnicos fazendo vistoria numa lavoura completamente arrasada pela ação do granizo.

foram terraceados 408 hectares de terreno, perfazendo uma extensão linear de 131 quilômetros, pertencente à propriedades de 21 agricultores.

A Associação Conservacionista de Tenente Portela é dirigida pela seguinte diretoria: presidente, Elcides José Salamoni; vice-presidente, Pery Dornelles Leite; secretário, Renato Peters e tesoureiro, Osmar de Oliveira. O responsável técnico é o engenheiro-agrônomo Rinaldo Cervi, do Departamento Técnico da COTRIJUI em Tenente Portela.

Está havendo ultimamente uma grande preocupação em toda a região pela conservação dos recursos naturais do solo. É sabido que as condições topográficas acidentadas do solo na região, favorece a erosão ocasionada pelas chuvas. Basta atentar para a cor amarelada de nossos rios.



VICE GOVERNADOR PROFERIU PALESTRA NA FIDENE



O vice-governador, ladeado pelos deputados Fernando Gonçalves e Rubi Dihel e seu chefe de gabinete, jornalista Clayr Lobo Rochefort, quando da visita a COTRIJUI.

Atualidade econômica riograndense, foi o tema sob o qual discorreu o vice-governador do Estado, economista Edmar Fetter, em palestra pronunciada na noite de 18 de outubro, na FIDENE, a convite da Escola. O vice-governador do Estado, que veio a Ijuí acompanhado de seu chefe de gabinete, jornalista Clayr Lobo Rochefort e do ajudante de ordens foi recepcionado na FIDENE por seu presidente, professor Argemiro Jacob Brum e demais membros do corpo docente da Fundação.

O vice-governador que havia sido convidado há tempos para proferir essa conferência na FIDENE, programou a vinda durante as festividades de comemoração de mais

um aniversário do município, visto ter sido convidado também para as solenidades alusivas, pelo prefeito Emídio Odósio Perondi e deputado estadual Ruben Dihel.

No dia 19 de outubro, quando transcorreu as festividades alusivas aos 83 anos de vida política de Ijuí, o vice-governador procedeu a inauguração de obras na cidade, destacando-se os telefones públicos chamados "orelhões", a Feira de Ciências e o novo prédio do Colégio Evangélico Augusto Pestana - CEAP

O dr. Edmar Fetter esteve em visita especial a COTRIJUI, onde foi recepcionado por seu diretor-vice-presidente, professor Arnaldo Oscar Drews e demais diretores e assessores.

BANQUEIROS AMERICANOS NA COTRIJUI

Na foto abaixo, a missão de banqueiros do "The Chase Manhattan Bank" e Banco Lar Basileiro S.A., que esteve em Ijuí durante os dias 19 e 20 de outubro último, durante sua visita às instalações do complexo industrial e armazenador da COTRIJUI. A missão, que veio chefiada pelo vice-presidente do banco norte-americano, sr. Jonathan S. Tobey, foi recepcionada pelo diretor-vice-presidente da COTRIJUI, professor Arnaldo Oscar Drews, que aparece ao centro da foto. Ver texto à página 3.



COMISSÃO DE AGRICULTURA DA ASSEMBLÉIA NA COTRIJUI

Nos primeiros dias de outubro, esteve em visita à COTRIJUI, tendo mantido contato com seus diretores, a Comissão de Agricultura da Assembléia Legislativa do Estado.

A comissão de parlamentares, que foi recebida pelos diretores presidente e vice-presidente da cooperativa, srs. Ruben Ilgenfritz da Silva e Arnaldo Oscar Drews, respectivamente, estava presidida pelo deputado Silverius Kist. Além do presidente, vieram os deputados João Osório, vice-presidente e os membros Aristides Bertuol e Rospide Neto. Além de Ijuí, os parlamentares estiveram em observação nos municípios de Três de Maio, Três Passos, Santa Rosa, Tucunduva, Independência, Horizontina, Humaitá e Campo Novo.



É TRATOR MESMO

CBT 1000 com 60 H.P.

CBT 1090/A com 95 H.P.

E AGORA O MAJESTOSO

Lançamento do:

CBT 1105

Motor Mercedes Benz 108 H.P.

TRATOR CBT É CHEQUE

NO BOLSO

Completo Estoque de Peças

de Reposição.

MECÂNICOS TREINADOS NA

PRÓPRIA FÁBRICA

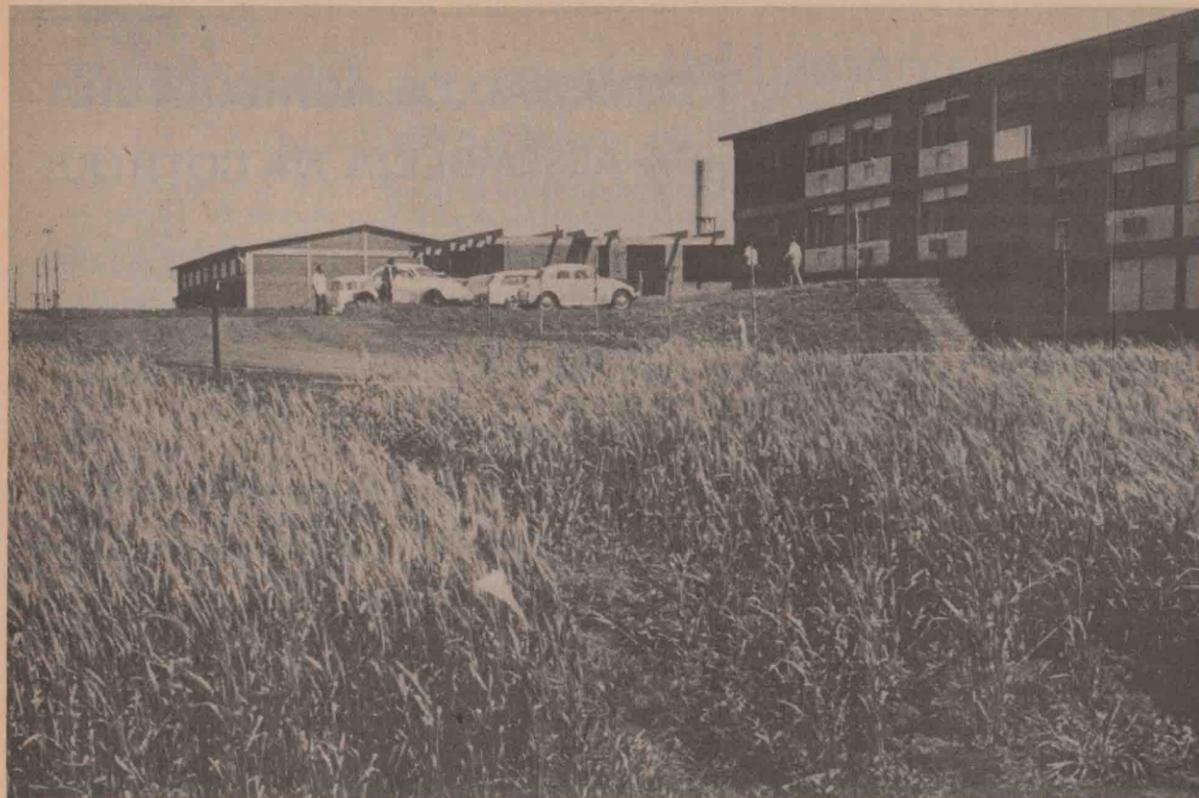
CBT

O REI DOS TRATORES

BUHRER S/A - IND. e COM.

Fones 2608 - 2628

IJUÍ



Vista parcial do prédio principal do Centro

QUALIDADE DO TRIGO: FATOR MUITO IMPORTANTE

Qualidade de trigo é um conceito relativo; depende de quem está falando de qualidade. Para o produtor, trigo de qualidade é aquele que têm boas características agrônômicas. Isto é: que seja resistente às doenças e pragas, possua ciclo desejável e tenha resistência ao acamamento. Em suma, que tenha alto potencial de produção.

Para o moageiro, qualidade significa alto peso específico, tamanho e forma uniformes, que são fatores relacionados com o rendimento da farinha.

Para o químico e o nutricionista, o melhor trigo é aquele que possui boas características de moagem; alta percentagem de farinha com baixo teor de cinzas. Já para o panificador, uma farinha de boa qualidade para pão deve ter alta absorção de água, boa percentagem de proteína, tolerância ao amassamento, glúten de médio a forte e bem balanceado.

Para o consumidor, trigo de boa qualidade é aquele capaz de produzir pão com grande volume, boa estrutura interna e externa e alto poder nutritivo.

FATORES QUE INFLUEM

Vejam, ao longo desta reportagem, a totalidade dos fa-

tores que influem para que se obtenha as condições expostas acima. O químico Leodônio Schroeder, responsável pelo laboratório de qualidade do Centro de Experimentação e Pesquisas da FECOTRIGO, em Cruz Alta, diz que a qualidade de uma variedade de trigo depende das condições de cultivo e das características genéticas dessa variedade. Ressalta que uma mesma variedade pode produzir grãos com proteína variando desde o nível mais baixo de 8% até o mais elevado, que é 18% dependendo das condições ambientais em que o trigo foi cultivado.

Um programa de fitomehoramento em que todo o material seja cultivado em idênticas condições de clima e solo, iguala o produto, tornando-o com

características iguais em teor de glúten, peso específico, valor de nutrição, etc.

Foi para realizar esse trabalho, além de investir em pesquisa na busca de fixação de novas variedades de trigo e de soja, que as cooperativas estão investindo através de sua entidade mãe — a FECOTRIGO — no Centro de Experimentação e Pesquisas, localizado no quilômetro 7 da estrada Ijuí—Cruz Alta.

Na reportagem ao lado, tentaremos responder a essas perguntas, com a colaboração dos drs. Ottoni Souza Rosa, Tabajara Rosa Miranda e Leodônio Schroeder, respectivamente, coordenador-geral de pesquisa, administrador e responsável pelo laboratório de qualidade, do referido Centro.

ACOMPANHE O TRAJE DE NOVAS VARIEDADES

Trigo e soja significam muitas coisas. Para o botânico, trigo é uma gramínea e soja, uma leguminosa. Para o químico, são compostos orgânicos. Para o agricultor, safras nem sempre lucrativas. Para os industriais, matérias-primas. Para os banqueiros, investimentos e para os políticos, às vezes, demagogia. Para milhões de pessoas, alimentos desde muitos séculos. Mas para os geneticistas e agrônomos, trigo e soja são desafios constantes no sentido de criar novas variedades para que a lavoura seja mais estável e economicamente mais rentável.

O programa de pesquisa da FECOTRIGO foi instalado em 1971 em Cruz Alta. Conta hoje com uma equipe de 16 pesquisadores, a maioria com cursos de treinamento e extensão no País e no exterior. Sua preocupação de base é a criação de novas variedades de trigo e soja. O Centro mantém trocas de experiência com outras entidades congêneras do Brasil e do exterior, num intercâmbio de informações e de materiais genéticos.

MÉTODO GENEALÓGICO

A metodologia usada nos processos de criação de novas variedades de trigo e de soja é similar, com as devidas adaptações e peculiaridades. O sistema se baseia no método genealógico. É feito através de cruzamentos e seleções. O coordenador geral de pesquisa, dr. Ottoni de Souza Rosa, lembra que o método se assemelha ao desenvolvido pelo programa mexicano do trigo.

No melhoramento do trigo objetiva-se a obtenção de novas variedades com características de: tolerância às doenças, porte mais baixo e colmos mais fortes, ciclo adaptado para novas condições climáticas, bom tipo agrônômico, considerando especialmente o perfilhamento, a fertilidade e o tamanho da espiga. Finalmente, boa qualidade industrial e elevado valor nutritivo.

Para a soja, procura-se a obtenção de variedades com: maior resistência às pragas e doenças, boa altura de inserção de vagens, resistência ao acamamento, resistência à debulha, elevados teores de óleo e proteína, ciclo adaptado às diferentes regiões brasileiras e altura adequada das plantas.

Todos esses fatores, tanto em trigo como em soja, irão aumentar o potencial de produção das novas variedades, constituindo-se, portanto, no principal objetivo do programa de pesquisas da FECOTRIGO.

MÉTODO USADO

Segundo os técnicos do Centro, é difícil resumir, de uma maneira clara, todo o trabalho usado num processo de melhoramento genético de plantas.

Atualmente, o C.E.P. recebe milhares de variedades e linhagens de trigo nacionais e estrangeiros, que são plantadas em parcelas pequenas para verificar-se seu comportamento em nossas condições de clima e de solo. Suponhamos que numa determinada variedade estrangeira se destaque uma que apresente porte baixo, palha forte, bom tipo de espiga e bom perfilhamento, mas seja suscetível a uma determinada raça de ferrugem, logicamente não produzirá bem em nossas condições. Chamaremos esta variedade de "A". Esta mesma variedade, no próximo plantio, será incluída no bloco de cruzamentos onde estão reunidas todas as variedades e linhagens que possuam um ou mais fator desejável.

Quando a variedade iniciar o espigamento, cinco de suas espigas serão retiradas juntamente com os órgãos masculinos de cada uma das flores. A parte emasculada é recoberta com saquinhos de papel para evitar a auto-fecundação por cruzamentos indesejáveis. Dois ou três dias após, se introduz em cada uma das espigas emasculadas, o pólen de uma variedade "B" que possua resistência à ferrugem, mas seja muito alta e possua palha fraca. O casamento das variedades "A" e "B" nos dará então uma produção média de 30 grãos (chamados F₀). Uma nova variedade poderá surgir dessas 30 sementes.

QUANDO

No exemplo focalizado, pode-se concluir que serão selecionadas as plantas resistentes à ferrugem e com características agrônômicas semelhantes a variedade "A". Se a combinação for boa, será selecionado um grande número de plantas.

As sementes originárias dessas plantas serão classificadas pelo aspecto do grão. As sementes resultantes serão testadas quanto ao aspecto de qualificação industrial. As sementes que passarem por esse rigoroso sistema de seleção — e somente estas — serão plantadas no próximo ciclo, constituindo assim a geração F₃.

Esse trabalho, que requer grande dose de paciência e gosto, se sucederá, passando pelas gerações F₄, F₅, F₆, assim até a geração F₉, com processo de seleção planta por planta até ser completamente eliminado o fator de segregação. Isto é, até que a totalidade das plantas componentes de uma determinada geração mostrem características absolutamente iguais. Tem-se aí, a nova linhagem de trigo.

QUANDO SE OBTÉM A VARIANTE

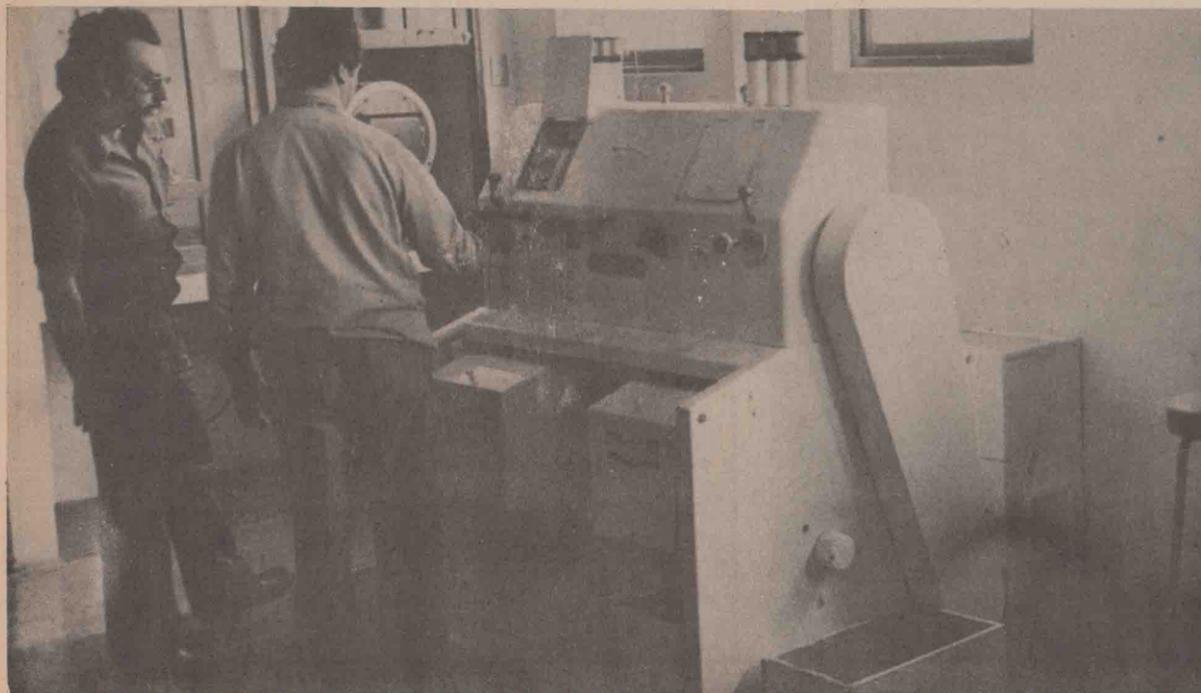
As linhagens selecionadas constituirão, na safra seguinte, o ensaio preliminar interno, onde serão plantadas todas as linhagens que passaram pelo longo processo seletivo anterior. Este ensaio constará de pequenas parcelas de cada uma das linhagens e será plantado em mais de um local.

Cinco das principais variedades comerciais também farão parte deste ensaio, servindo como "testemunha", para comparar os rendimentos da linhagem em teste. Apenas aquelas linhagens que se comportarem bem frente às pragas e doenças e que apresentarem um rendimento, no mínimo, igual as testemunhas, serão promovidas para os próximos ensaios. Atualmente, estão sendo testadas 340 linhagens nesse ensaio.

Se uma das linhagens resultantes do cruzamento "A" e "B" não superar o rendimento das testemunhas por se mostrar suscetível a uma nova doença, ela voltará ao bloco de cruzamentos para que se incorpore, através de nova seleção de cruzas, voltando com resistência àquela doença.

ENSAIO REGIONAL

As linhagens promovidas de todas as instituições que trabalham em melhoramento de trigo serão testadas em 11 locais do Estado no Ensaio Regional de



Moinho portátil

BALHO DE CRIAÇÃO DADES DE TRIGO

É que no próximo plantio essas sementes F₀ serão plantadas em solo bem preparado e adubado para produzir o maior número de plantas. Essas plantas nascidas dos grãos F₀ constituirão a geração F₁ e apresentarão um aspecto intermediário entre as variedades "A" e "B".

No ciclo subsequente, a semente colhida da geração F₁ será plantada em grandes parcelas — grão a grão

— a fim de que a planta se desenvolva bem e mostre as suas características. Essa dará a geração segregante F₂. Plantas com características semelhantes a "B", além de outras combinadas "A" e "B". A partir daí, uma equipe de técnicos irá examinar planta por planta da geração F₂ e selecionar aquelas onde houve combinação desejável.

SURGE A LINHAGEM

Linhagens de Trigo — ERLT, e mais uma vez examinado o comportamento de cada uma frente as doenças e sua adaptação em cada uma das regiões em que se desenvolvem os ensaios.

As linhagens que se destacarem no ERLT e apresentarem, na maioria dos locais, um rendimento pelo mínimo igual às variedades comerciais que serviram como testemunhas, serão promovidas para o Ensaio Sul Brasileiro de Linhagens de Trigo — ESBLT. Este ensaio será feito em 33 locais escolhidos nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Cada uma das linhagens permanecerá por dois anos, neste ensaio.

Uma comissão de técnicos de todas as entidades que trabalham em pesquisa de trigo analisará o comportamento das linhagens, escolhendo aquelas que se constituirão nas novas variedades e quais as regiões mais adequadas para o seu plantio.

Paralelamente à seleção final, quando uma determinada linhagem passa para o Ensaio Sul Brasileiro de Linhagens, a instituição que propôs a linhagem inicia a multiplicação da mesma para que haja semente suficiente ao ser lançada a nova variedade. Os técnicos só aprovam o lança-

mento de uma nova variedade quando existe, no mínimo, 200 sacas de semente para ser entregue aos produtores.

10 A 12 ANOS

Conforme nossos leitores poderão constatar nesta reportagem, desde o primeiro cruzamento, isto é, desde a emasculação e introdução do pólen masculino da variedade "A" com a variedade "B", até a aprovação técnica final no Ensaio Sul Brasileiro, passaram-se de 10 a 12 anos.

O programa de pesquisa da FECOTRIGO vem tentando desde 1969, a realização de dois ciclos por ano para abreviar esse tempo. Neste ano já possui 54 linhagens que fazem parte do Ensaio Regional de Linhagens de Trigo.

Lançada uma nova variedade, cessa o trabalho de pesquisa. Cabe então aos produtores de semente a multiplicação e a preservação da pureza dessa variedade. Cabe também aos agricultores plantar essa nova variedade na época certa, na região recomendada, em solo bem preparado, corrigido e adubado, para que o trabalho de seleção que representou tantos anos de pesquisa e custou tanto dinheiro, possa render os frutos esperados.

VEJA A QUALIFICAÇÃO DO VALOR DO TRIGO

Paralelamente ao trabalho de criação de novas variedades, o Centro de Experimentação e Pesquisas da FECOTRIGO realiza um trabalho de seleção e qualificação de valores do trigo, no que se refere a peso específico, rendimento de farinha, características moageiras, percentagem de proteínas, teor de glúten, etc.

Para qualificar tecnicamente todos esses valores, o Centro tem um bem montado laboratório de pesquisas, que analisa o trigo desde o grão, transformando-o por etapas, até transformá-lo em pão.

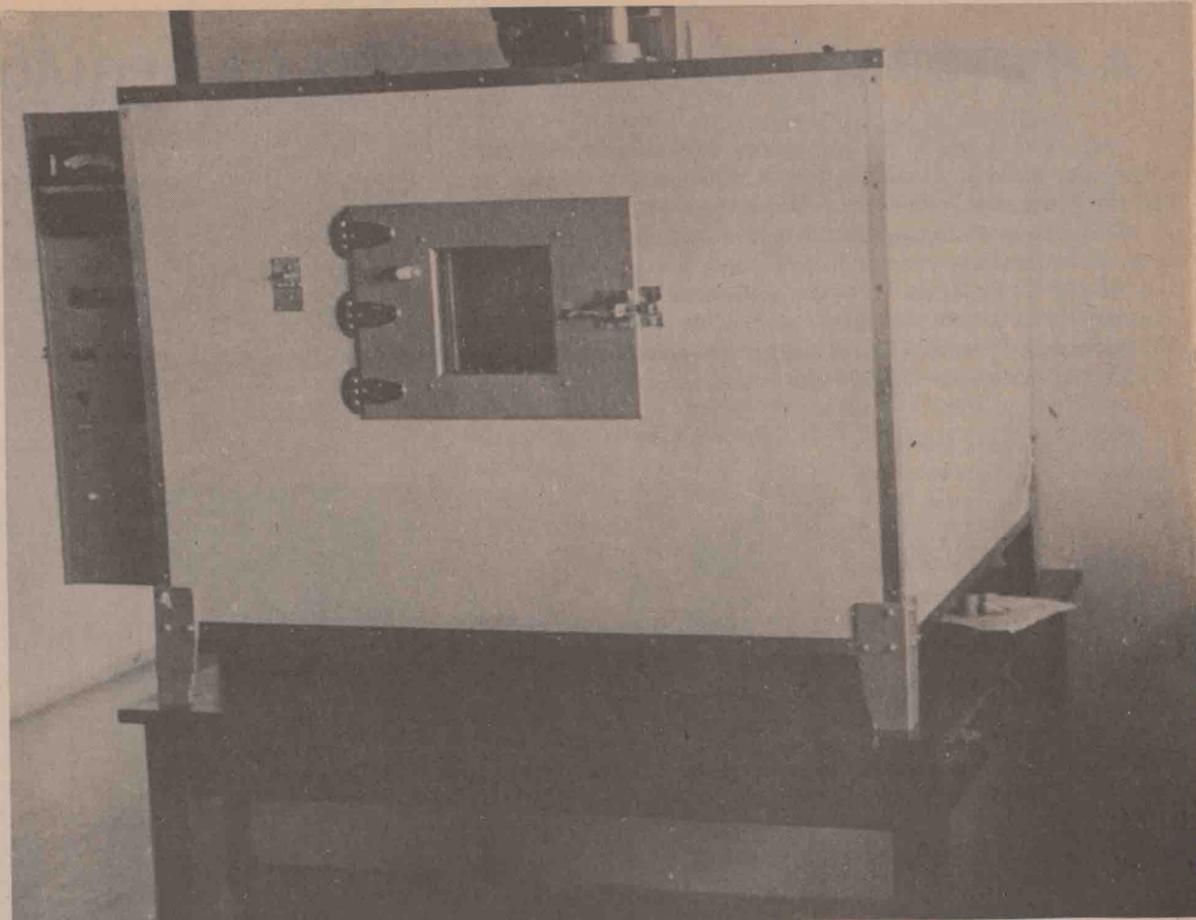
Vejamos porque é importante o conhecimento das reais qualidades e variedades de teor do trigo. O trigo, conforme a variedade e as condições em que foi cultivado, varia de qualidade conforme o teor de glúten.

Na Bolsa de Cereais dos EUA, em junho de 1972, os trigos do grupo 1 custavam 17,5% mais caro que os similares dos grupos 2 e 3, com o mesmo teor de proteínas. Trigos do grupo 1, com 14% de proteína valiam 11,1% mais do que trigos do mesmo grupo, com 11% de proteína.

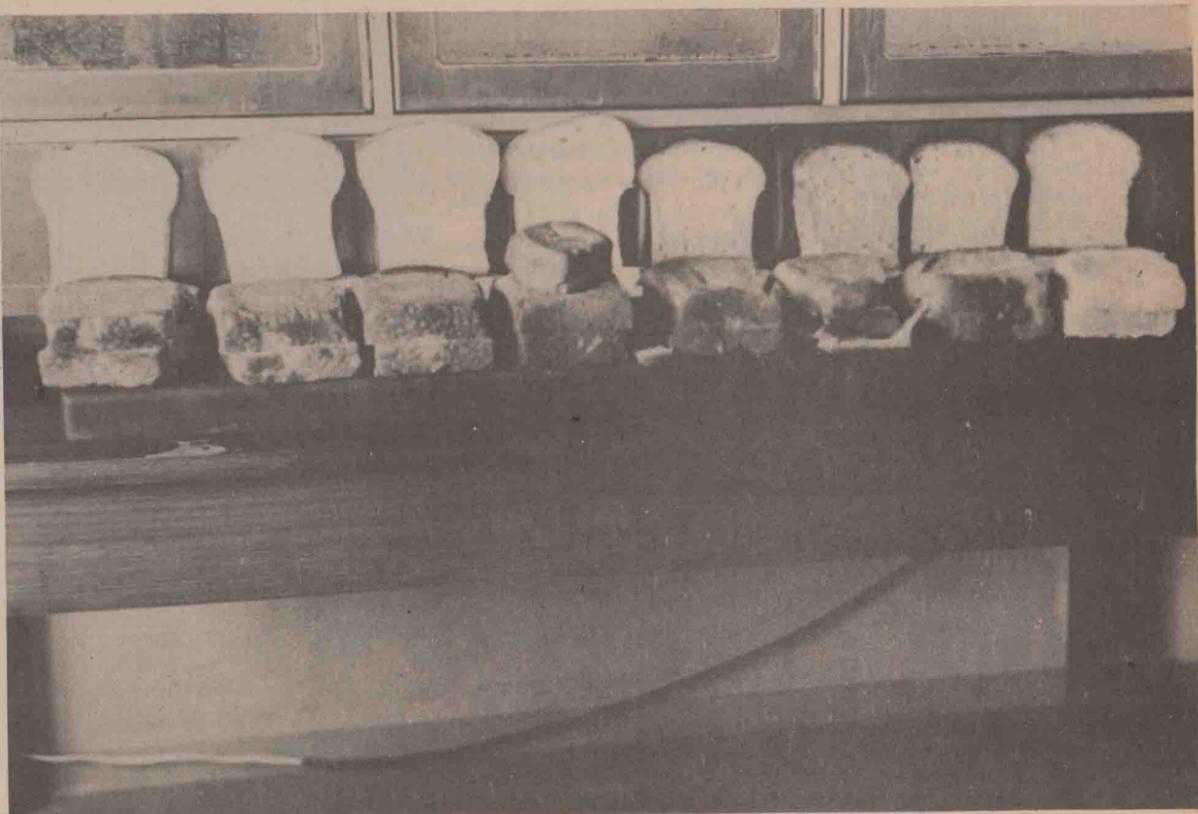
Os trigos dos grupos 1 a 4 têm glúten fraco. São "tipo pão" e podem ser usados no fabrico de diversos produtos como bolachas, biscoitos, massas, etc. Já os trigos do grupo 5 são os únicos que não servem para panificação.

No Brasil, 60 a 80 por cento do consumo do trigo, dependendo da região, se destina à indústria da panificação. Portanto, a produção deve atender, principalmente, a essa finalidade. No programa de pesquisa da FECOTRIGO o trabalho está sendo orientado no sentido de que as novas variedades de trigo tenham as melhores características de qualidade no mais amplo sentido.

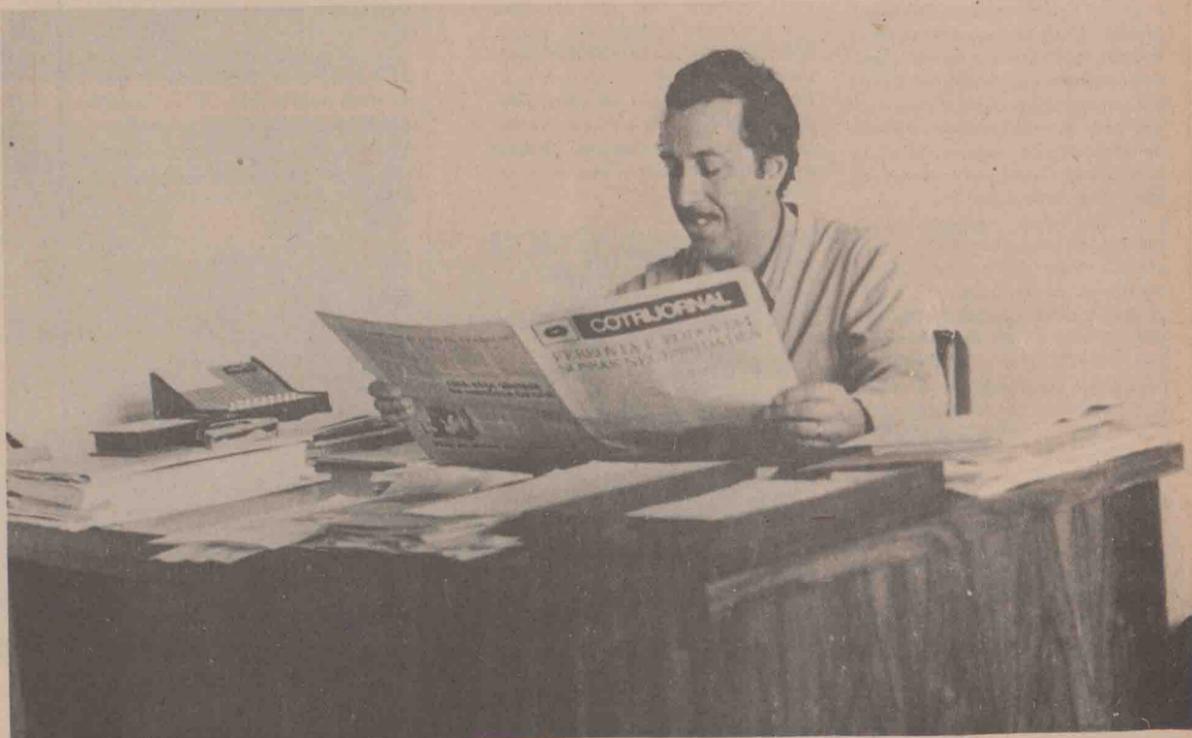
Por essa razão, um trabalho de industrialização do trigo acompanha o processamento seletivo das novas variedades, desde a primeira cruzada. A FECOTRIGO produz o trigo e o pão, analisando cientificamente o enriquecimento de glúten e valor protéico do produto, de ano para ano. Quando uma nova variedade é lançada para produção comercial, não se tem apenas um novo produto resistente às doenças e pragas e de boa produção, mas se tem também um produto que, transformado em alimento, tenha realmente os valores nutritivos exigidos pelos nutricionistas.



O forno



O pão, produto de trigo em experiência



O agrônomo Ottoni Souza Rosa, lê o COTRIJORNAL

A HISTÓRIA DOS AGRICULTORES DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO

Até 1890, o vale do rio Ijuí, coberto de extensas matas, praticamente não conhecia a presença humana, Sempre fôra evitado, pois não tinha importância econômica, já que sua exploração era onerosa ao lado do campo. Isto não significa, porém, que ninguém até esta data se tivesse mostrado interessado pela grande área inexplorada. Já no ano de 1877, a Prefeitura Municipal de Cruz Alta, à qual pertencia a área, sugeria ao Governo da então Província do Rio Grande do Sul a sua colonização. (Ver COTRIJORNAL nº 3 de outubro de 1973, pág. 16). Enfim, foi somente em 1890 que a mesma foi iniciada.

Daí em diante a área foi sendo pouco a pouco cultivada por imigrantes europeus de diversas nacionalidades como: poloneses, italianos, austríacos, letos, alemães, russos, etc... São os nossos antepassados que, com denodo e dedicação começaram a escrever com seus machados, arados e ençadas a nossa História. Suas lutas e vitórias, seus sofrimentos e suas alegrias, sua perseverança e sua teimosia perante um mundo novo e selvagem, representam um legado que precisamos compreender sempre melhor para sabermos com mais clareza o que nos compete e qual o destino que deveremos dar a esta região.

Mas afinal, porque os imigrantes vieram, deixando suas pátrias, parentes e amigos?

A decisão de virem para uma terra estranha provavelmente não foi ditado unicamente por um livre ato de suas vontades. Tampouco vieram pelo simples desejo de viver as aventuras que os aguardavam. Para cá se deslocaram por que não tinham maiores alternativas. Na época, a Europa estava em plena Revolução Industrial. Uma das consequências da mesma foi a chamada Revolução Demográfica, ou seja, cada dia havia mais gente e de tal forma que para

contravam trabalho. Ficaram, pois, marginalizados. Por mais que quisessem trabalhar, não tinham onde fazê-lo. E se o conseguiram nas indústrias, eram obrigados a submeter-se a condições sub-humanas de exploração, pois na época não havia

colonos europeus tinham tradição em prática agrícola, apreciou muito a sua vinda, favorecendo-a por vários anos. E foi entre estes que estiveram os nossos antepassados. Praticamente "expulsos" de suas pátrias por uma situação insupportável, traziam consigo a esperança ardente de dias melho-

res além do profundo desejo de serem donos de um pedaço de terra. Somente esta esperança é que pôde minorar a saudade e a tristeza decorrente do abandonar forçado e definitivo de suas pátrias que, por motivos que geralmente escapavam à sua percepção, não os podiam mais sustentar.



Reunião em Alto da União, Ijuí

muitos não havia mais trabalho. Isto se explica em parte pelo fato seguinte: os professores da medicina fizeram com que morresse muito menos gente do que vinha acontecendo anteriormente, além de possibilitar uma vida mais longa às pessoas. Como consequência houve um desequilíbrio pois os nascimentos continuavam em altos índices. Havia gente demais para os empregos, existentes. A terra também se tornou pouca e muitos colonos tiveram que abandonar a agricultura. Iam para as cidades que cresciam rapidamente, mas aí também não en-

nenhuma legislação trabalhista.

Para as nações européias eles significavam um problema, um câncer social. Eram uma constante ameaça à estabilidade política dos respectivos países. Enfim, significavam um estorvo do qual era preciso se livrar. A imigração foi uma solução. Embora parcial, representava um alívio, uma válvula de escape. Como a maioria dos países americanos enfrentavam o problema inverso, ou seja, o da falta de gente, passaram a favorecer a vinda dos europeus. O Brasil, tendo vastas áreas para colonizar e sabendo que os

CAPRICHOS DA NATUREZA



Esta foto, tirada por nosso associado Darcy Bernardi Contri, mostra o que em linguagem popular pode se qualificar de um capricho da natureza. Trata-se de um coqueiro que brotou em três hastes perfeitamente distintas, conforme pode se constatar facilmente pelo feliz flagrante fotográfico. O coqueiro está em Carajazinho, no município de Santo Ângelo, em terras de propriedade da família Vieira.

OS NÚCLEOS DE BASE

A vida e dinamismo dos nossos núcleos em muito depende do entusiasmo do trabalho e da participação das pessoas que neles convivem.

No jornal anterior várias perguntas ficaram para a nossa reflexão e vimos alguns caminhos que podemos seguir para tornar a nossa comunidade, nossos núcleos, as nossas instituições: sindicatos, cooperativa, etc..., mais atuantes e dar condições de oferecer garantias e soluções aos nossos problemas.

Se a cada pessoa compete a missão de ajudar na construção do mundo e que seja um mundo digno do homem e que o convívio é o clima natural das pessoas, é necessário que cada agricultor, cada associado de sindicato, de cooperativa se sinta responsável pela sua comunidade, núcleo ou instituição.

Nas nossas organizações: sindicatos, cooperativas, clubes recreativo, escolas, igrejas, etc..., somos membros co-responsáveis. Não é apenas a diretoria que tem obrigação de bem dirigir as instituições; nós também somos igualmente obrigados a participar nas decisões, nos trabalhos, nas tarefas de construir o bem, as nossas organizações, o nosso mundo.

Outro fato importante é o de que não podemos transferir estas nossas tarefas, o nosso trabalho ao companheiro, ao nosso vizinho, ao amigo. Ele também tem os seus compromissos com a comunidade. Nós não podemos falhar.

Assim muitas vezes encontramos pessoas que acham que as nossas instituições não funcionam

ou funcionam mal, seja só culpa dos diretores. Entendemos que se todos pensam juntos, buscam participar de reuniões e encontros a tarefa fica mais fácil para diretores e associados e nós sentimos então que a organização funciona, ficamos satisfeitos e notamos que ela é realmente nossa.



Trabalho realizado em grupo

Falamos da importância de participação. Vimos que a vida em comunidade é dinâmica, onde todos devem carregar pesos iguais. Se notamos que alguém se sobrecarrega, vamos ajudá-lo. Não apenas ficar observando como as coisas acontecem.

As pessoas necessitam da comunidade, dela dependem e sem ela nada podem fazer. É na comunidade que nos sentimos seguros e encontramos o ambiente favorável para nossa própria realização e a realização de todo o grupo.



A Fibra da Terra

A Correção do solo é imposição técnica recomendada pela engenharia agrônômica.

CALFIBRA S. A.

Mineração, Indústria e Comércio.

Rua João Negrão, 621

— Caixa Postal, 387 — Fone 22-1588.

Endereço Telegráfico "CALFIBRA"

CURITIBA — PARANÁ

Adquira CALFIBRA na COTRIJUI.

Departamento de Consumo e Postos de Venda.

MONJOLO: UM REMANESCENTE DO NOSSO PASSADO

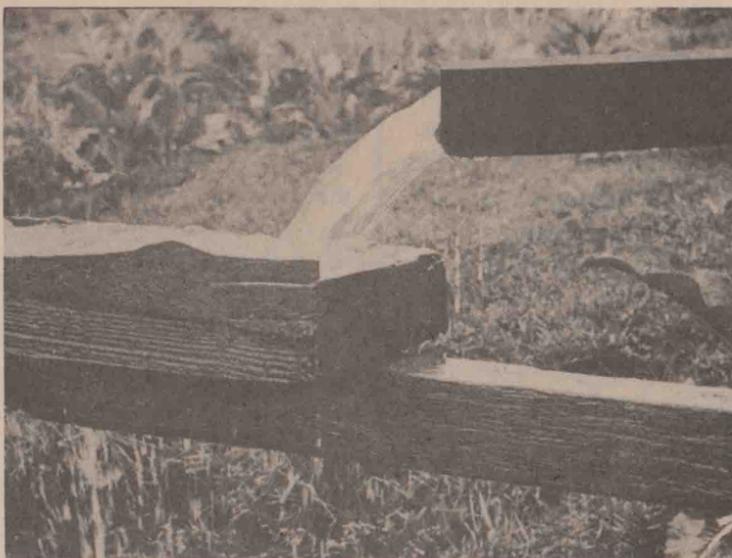
O monjolo, tanto quanto outros elementos utilitários no nosso passado colonial, hoje passou a ser uma figura meramente folclórica. O barbacué, o pilão, as boleadeiras, o chiripá, a bombacha, que praticamente até ontem eram partes componentes de utilidades do dia-a-dia e vestuário do gaúcho, em face do progresso que num relance modificou os usos e costumes do nosso povo, passaram a ser coisas do passado. Portanto; folclore, história.

Temos focalizado nesta seção, desde a primeira edição do COTRIJORNAL, um elemento figurativo do nosso passado. Nos números anteriores destacamos o artesanato praticado na região. E não somente o artesanato do branco mas também o artesanato indígena, nas pessoas dos remanescentes Kaingang, que vivem na Missão Evangélica de Redentora.

Nesta edição, focalizamos o monjolo, tão tradicional na vida e na paisagem do Brasil de outras épocas. Usado para a soca ou para elevação de água, o monjolo representou o primeiro rudimento da nossa indústria. No Rio Grande do Sul, pode se dizer que movimentou o primeiro moinho, descascou o primeiro arroz caseiro e preparou a primeira cangica para a alimentação de nossos antepassados.

No seu movimento desajeitado, espécie de moto-contínuo, trabalha as 24 horas do dia sob a ação da água, sem custar nada para o seu proprietário.

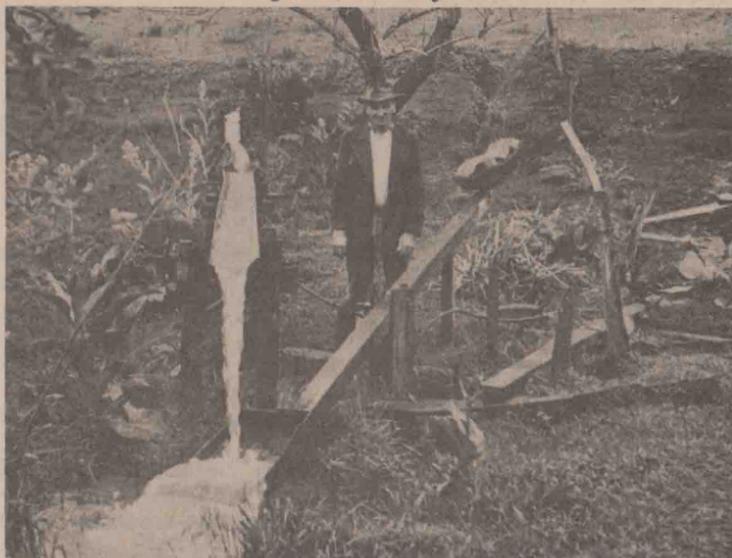
O monjolo constitui-se de uma haste colocada em sentido horizontal, sobre base fixa, oscilando em sentido horizontal em altitude necessária à pressão da força que desenvolverá. Quanto maior a altura do movimento, maior a pressão-força desenvolvida. Antigamente, era muito usado para descascar o milho destinado à cangica. Atualmente, os poucos que ainda existem destinam-se ao recalque de água. Um monjolo de bom porte e devidamente regulado, pode transportar água a distâncias incalculáveis. O que está focalizado nesta reportagem, na propriedade do sr. Avelino Dutra, na Linha 6-Oeste, recalca água de uma vertente existente a cerca de 200 metros da residência, a uma altitude de mais ou menos 50 metros. Trabalha há mais de 10 anos sem nunca ter encomodado.



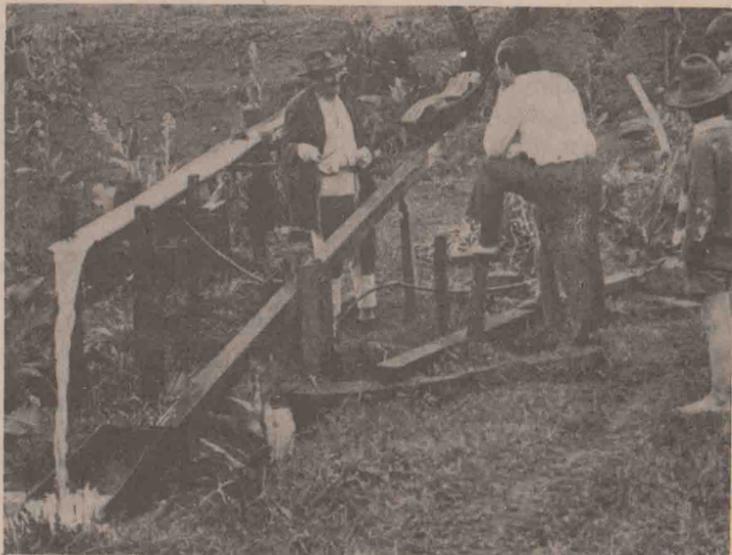
Acompanhe nesta sequência



fotográfica um monjolo em



plena operação de trabalho



de recalque de água.

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE SANTO AUGUSTO

Em ato realizado no último dia 24, às 14 horas, na sede social, foi empossada a nova diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santo Augusto, que regerá a entidade no presente exercício.

A diretoria empossada tem como cabeça de chapa o sr. Edmundo Stadler, com a assessoria direta dos srs. Albino Krüger e Wilson Napoleão Medeiros Mosselin, nas funções de secretário e tesoureiro, respectivamente. A diretoria presidida pelo sr. Edmundo Stadler, substitui a que foi encabeçada pelo sr. Reinoldo Leonardo Pommer, cujo mandato expirou a 24 de outubro último.

O ex-presidente Reinoldo Leonardo Pommer, que teve como secretário e tesoureiro os srs. Antonio Felipe Lauer e Valcír Luiz Gonzatto, dirigiu o sindicato santaugustense de 24 de outubro de 1970 até o dia 24 de outubro findo.

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santo Augusto possui um quadro social de 910 membros. É pensamento de sua diretoria elevar o número de associados, pois a atividade predominante no município é a agricultura. Não há dúvida que o número de associados do sindicato pode aumentar em muito.

O sindicato tem como meta prioritária a construção de um ambulatório médico para os associados e respectivos dependentes. Mas atualmente, o sindicato já mantém convênio com o Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (FUNRURAL) para atendimento médico-hospitalar dos associados. Também através do FUNRURAL é concedida assistência odontológica. Este ano, só até 30 de setembro, já foram atendidas 1.520 pessoas.

Foram encaminhadas por intermédio do PEBE, este ano, 33 bolsas de amortização de despesas nos estudos, para filhos de associados. Os cheques correspondentes ao primeiro semestre, foram pagos no fim de agosto.

O sindicato é filiado à FETAG e à CONTAG. No interior do município, estão sendo instalados nove núcleos de base em convênio com a COTRIJUI e a FIDENE, onde se realizam reuniões educativas para o agricultor.

NOVA DIRETORIA

A totalidade dos membros da diretoria empossada no dia 24, é a seguinte: Edmundo Stadler, presidente; Albino Krüger, secretário e Wilson Napoleão Medeiros Mosselin, tesoureiro. Suplentes: Luiz Marino Tamiosso, Estevão Richter e Dary Sperondi. Delegados representantes junto à federação: Edmundo Stadler, Albino Krüger e Wilson Napoleão Medeiros Mosselin. Suplentes: Luiz Marino Tamiosso, Estevão Richter e Dary Sperondi. Conselho fiscal: Nelson Moresco, Alberto Marchioro e Alberto Rozin. Suplentes: Gentil Nicoli, Willibald Zilch e João Batista Cardoso.

SINDICATO DE CORONEL BICACO

Em ato levado a efeito no dia 26 de setembro, foi empossada a nova diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Coronel Bicaco. A diretoria do sindicato bicaquense está assim constituída: presidente, sr. Braulio Martins da Rocha; Secretário, Juvenal Almiro de Moura e tesoureiro, Edgar de Moura Guterres. Suplentes da diretoria: Inocêncio Goulart Barcelos, Amélio Zanela e Pedro Gobbi. Conselho fiscal: João Francisco Gomes Veríssimo, Pedro Bizarello e Eduardo da Rocha Neto. Suplentes: Tomarindo Mariano de Campos, Caeônio da Silva Oliveira e Clodomiro Júlio da Silva. Os delegados representantes junto à Federação: efetivos - Irani dos Santos Amaral e Braulio Martins da Rocha e suplentes, Pedro Bizarello e Juvenal Almiro de Moura.

adubos pampa sa

adubos e inseticidas



O Verde da Terra

*

Fertilizante - Calcário - Inseticidas

Agente em Ijuí

*

COMÉRCIO DE REPRESENTAÇÕES

AGRÍCOLAS CAÇULA LTDA

*

Adquira produtos PAMPA através

da COTRIJUI

Departamento de Consumo

e Postos de Venda

MANEJO DE PASTAGENS

Eng^o Agr^o RENATO BORGES DE MEDEIROS

Evidenciamos, em outros artigos, que o método mais prático e econômico para aumentar a produção das culturas é usar sementes de boa qualidade e de variedades adaptadas. Comentamos, também, que um solo bem preparado, com abundante calagem e adubação e um bom método de semeadura, desestimulará o granjeiro se as sementes a usar não estiverem dentro dos requisitos acima. Mas, quando se trata de pastagens, os rendimentos dependem de muitos outros fatores. Nos cultivos de cereais como o trigo e o milho, basta combater os inços, insetos e doenças e no fim do ciclo da cultura, proceder a colheita. Contudo, com as espécies forrageiras, principalmente as perenes, o rendimento de forragem é obtido em várias colheitas ou, cortes. Quando e como cortar as forrageiras são detalhes que o granjeiro deve aprender para alcançar altos rendimentos e uma boa persistência de suas pastagens.

Atualmente, a maioria das pastagens já foram estabelecidas e, pela quantidade de sementes vendidas, estima-se que a área cultivada é relativamente grande. Por isso, somos levados a fornecer alguns esclarecimentos sobre o manejo destas pastagens. Na realidade, os conhecimentos sobre o manejo das espécies forrageiras, aqui no Estado, ainda carecem de muitos estudos. Mesmo assim, o que já sabemos sobre o comportamento e manejo das forrageiras é suficiente para alcançarmos bons rendimentos de forragem. Aqui vale dizer que de nada adianta aplicarmos os mais recentes conhecimentos de manejo em uma pastagem, se o solo sob a qual ela está, não apresentar uma boa fertilidade. Considerando que a pastagem tenha sido estabelecida sobre um solo devidamente corrigido e adubado, os efeitos de um bom manejo serão evidentes.

Em virtude da área plantada com capim Italiano e sorgo Forrageiro serem grandes, vamos iniciar dando algumas informações que poderão lhe auxiliar no bom aproveitamento destas espécies. Estas duas forrageiras podem ser aproveitadas em pastejo direto pelos animais ou, cortadas para fornecer aos animais em forma de pasto verde, bem como serem fenadas ou ensiladas. Para estas, recomenda-se proceder o corte quando as plantas estiverem com uma altura média de 80 cm. Neste momento a forragem apresenta boa qualidade e palatabilidade. Se o corte for realizado quando as plantas estiverem com altura muito

superior a 80 cm., muitas plantas poderão morrer porque neste momento elas já estão em estágio de emborrachamento (próximas à floração). Isto fará com que as plantas formem novos filhotes e, em consequência, terão um crescimento mais lento. Outro ponto a considerar é a altura de corte em relação ao nível do solo. Aconselha-se cortar as plantas no mínimo, 10 cm acima do nível do solo para que fique um pouco de folhas na resteva e, para que um rebrote rápido possa ocorrer. Ainda, para que após o corte a planta rebrote com vigor e rapidez, recomenda-se fazer uma adubação de cobertura na base de 30 kg/ha de uréia. Assim, se forem realizados cinco cortes durante o ciclo destas pastagens, teremos que fazer quatro adubações de cobertura. Os produtores que seguirem estas recomendações, podem ter certeza que obterão altos rendimentos com o capim Italiano e o sorgo Forrageiro.

Com as forrageiras perenes (pensacola, pangola, bermuda, rhodes, etc...), deve-se considerar outros fatores. As espécies forrageiras, principalmente as perenes, gramíneas ou leguminosas, em várias ocasiões de seu ciclo acumulam nas raízes e na base de seus caules, as reservas que lhe permitem, após o corte, realizar seu novo crescimento. Existem forrageiras que acumulam poucas reservas e, por isso, após o corte deve-se deixar um pouco de folhas verdes na resteva. Esta área de folhas que fica, possibilita as plantas a realizarem um bom rebrote, mesmo

que as suas reservas sejam poucas.

Para as pastagens de pensacola, pangola, bermuda e rhodes, de um modo geral, aconselha-se efetuar os cortes ou pastejos quando iniciam o florescimento. No ano de estabelecimento (plantio) a utilização deve ser moderada para possibilitar um bom enraizamento das plantas e, evitar que os animais arranquem durante o pastejo. Este cuidado deve ser dado com maior intensidade para o rhodes e a pensacola que são estabelecidas por sementes e, por isso, apresentam um desenvolvimento inicial mais lento, em relação às espécies estabelecidas por mudas ou estolões.

Pelo que até aqui apresentamos, ficou claro que o momento, a intensidade e o tempo de pastejo são determinados pelo homem e não pelo animal. Mas, para que isto seja feito segundo a nossa vontade é necessário fazer algumas divisões na propriedade, bem como organizar os animais em grupos segundo a idade e sexo. Com isto o granjeiro terá melhores condições de conduzir o pastoreio e aproveitar melhor as suas pastagens. À semelhança do que ocorre em quase todo o Estado, aqui, na região, a maior produção de pasto ocorre no período de verão. Disto resulta uma sobra de forragem que normalmente é perdida e, ainda mais, o manejo das pastagens fica prejudicado. Para resolver estes problemas, o indicado é deixar alguns piquetes sem pastejar, destinando estas sobras para fenação. Procedendo assim, além de ter uma reserva de alimento para o inverno, o granjeiro poderá realizar um bom manejo em suas pastagens.

O produtor poderá dividir bem sua propriedade, pastejar ou cortar as suas pastagens no dia mais indicado, retirar os animais no momento mais apropriado, mas ficará insatisfeito com os rendimentos de suas pastagens, se não adubar anualmente os seus poteiros de acordo com a recomendação técnica.

CONTROLE DA TIRIRICA

A tiririca "Cyperus rotundus" é um dos inços mais difíceis de controlar, devido ao seu sistema radicular.

Por outro lado, a tiririca está estabelecida em toda a nossa região e país, perfeitamente adaptada às condições de clima e solo. É a invasora mais comum dos pátios, canteiros, hortas e pomares. O seu sistema radicular é constituído de pequenos tubérculos, vulgarmente chamados de "batatinhas", ligados entre si em forma triangular por raízes. Essas "batatinhas" garantem a sobrevivência da espécie mesmo em condições adversas.

O controle mecânico através de arações, gradeações ou capinas, além de ser oneroso, nem sempre é possível realizar e a sua eficiência deixa a desejar.

O controle químico, através de aplicação de herbicidas é o mais prático, mais econômico e mais eficiente. Os produtos a serem usados são os mais comuns e já conhecidos da maioria dos agricultores como herbicidas para o nabo, tais como: Bi-hedonal, U-46, Esteron 44 ou Erbamina.

A dosagem a empregar é de 2 litros de produto para 100 litros de água. As plantas deverão ficar bem pulverizadas com essa solução.

A época de aplicação do herbicida é na primavera e verão, ocasião em que o desenvolvimento das plantas é mais intenso.

Em geral é necessário repetir a aplicação uma ou duas vezes a fim de exterminar esse inço. Isto porque aquelas "batatinhas" que estão de reserva no fundo da terra emitem brotação, após 15 a 20 dias da primeira aplicação. Quando esta brotação estiver em rápido crescimento, é o momento de fazermos outra aplicação. Se ainda houver "batatinhas" de reserva, elas brotarão novamente, nos obrigando a realizar outra aplicação.

O plantio dessas áreas deve ser feito 30 dias após a última aplicação.

Tenha cuidado na limpeza do pulverizador após a aplicação do herbicida, a fim de evitar prejuízos futuros em sua propriedade.

CONSERVAÇÃO DO SOLO

Eng^o Agr^o Luiz Volney M. Viau

Solo agrícola é a camada de onde as plantas retiram os elementos nutritivos de que necessitam para o seu crescimento. O solo resulta da transformação da rocha (pela ação de vários agentes da natureza), que misturados com a matéria orgânica, água e ar, formam o sustentáculo mecânico para as plantas e fornecem os alimentos indispensáveis para o desenvolvimento das culturas. Solo é portanto o espaço vital da raiz vegetal e portanto a fonte de alimentação da planta.

Para melhor compreendermos o solo, estudemos a sua formação. Sabemos que o nosso planeta no início era um globo de massa rochosa, onde não existia seres vivos em sua superfície. Com o resfriamento paulatino através de milhões de anos, a superfície da crosta terrestre foi se solidificando e tomando as formas atuais; surgiu o relevo e começaram a surgir condições para a formação dos elementos climáticos (chuvas e ar), processando-se inúmeras reações químicas. Com estas reações químicas que formaram na superfície criaram-se condições ideais para o aparecimento dos primeiros seres vivos sob a crosta terrestre. Esses pequenos organismos (microorganismos) passaram a agir sobre a superfície da rocha atuando como agentes de formação do solo. pois com a morte desses organismos iniciou-se a formação da matéria orgânica, que incorporada à rocha decomposta, deu origem ao solo agrícola.

Estava assim iniciada a formação do solo que é o produto final da ação conjunta e simultânea dessas reações e modificações que se processam na superfície do globo, juntamente com os fatores naturais presentes desde o início.

Naturalmente, como a rocha que deu origem ao solo era diferente de uma região para outra, temos diferentes tipos de solo. Por isso que encontramos solo argiloso (solo vermelho de nossa região) solo arenoso, etc.

Podemos evidenciar os diferentes tipos de solos ao analisarmos os cortes de estradas, pois de acordo com o solo, temos as suas características próprias. Podemos observar também que há diferenciação nas camadas que formam os solos; onde temos: solo ativo, solo inerte e sub-solo.

Estudemos, sob o ponto de vista agrônomo, a camada superficial, ou solo ativo, pois é a faixa mais importante, onde vivem os microorganismos que vão atuar sobre os resíduos orgânicos (folhas, ramos, etc.), formando a matéria orgânica do solo, que dá as características de fertilidade das terras. Esta camada superficial atinge aproximadamente 20 centímetros, e é a parte utilizada pela maioria das plantas cultivadas, porque encontram nesta ca-

mada a totalidade dos nutrientes necessários para o seu desenvolvimento.

Resumindo, podemos dizer que é a camada mais fértil de qualquer solo.

Consideramos também que 1 centímetro dessa camada levou aproximadamente 300 anos para ser formado, e sua destruição, pela erosão, pode se processar em apenas uma violenta enxurrada, se o solo estiver inteiramente desprotegido e se o declive for acentuado para permitir tal fenômeno.

Experiência realizada na Seção de Conservação do Solo, do Instituto Agrônomo de Campinas-SP, mostra que o terreno coberto com mata, em condições normais, sofreria o desgaste de uma camada de 15 centímetros de espessura em um período de 4.400 séculos; um terreno coberto com pastos esta ocorreria em 40 séculos; e num terreno coberto com cultura anual (sem utilização de práticas convencionistas) este desgaste ocorreria em apenas 70 anos. Esse desgaste e o que chamamos de "EROSÃO".

A erosão pode ser classificada em três tipos básicos: erosão superficial ou laminar, erosão em sulcos e erosão em voçorocas ou barrocas.

A erosão superficial consiste na remoção da camada de cobertura do solo. Pode desenvolver-se continuamente sem apresentar sinais acentuados de seu efeito. Ocorre em terrenos, mesmo com pequeno grau de declive, removendo uniformemente a camada mais superficial do solo. Esse tipo de erosão se caracteriza pela pequena profundidade de ação, motivo porque os agricultores usam chamá-la "lavagem da terra".

É o tipo mais perigoso de erosão, porque muitas vezes o agricultor não percebe, notando somente os reflexos da diminuição da produção, atribuindo-os ao "cansaço da terra". Isto nada mais é do que a ação da erosão superficial sobre o solo.

Esta lavagem tornando-se mais acentuada, condiciona o a-

parecimento de pequenos sulcos, chegando, conforme a intensidade das chuvas a se transformar em profundas barrocas.

A moderna agricultura de hoje, pode contar com o auxílio da mecanização agrícola, adubos químicos e inseticidas dos mais diferentes tipos e fórmulas que se possa imaginar, transformando radicalmente o pensamento do agricultor de 50 anos passados. Naquela época, o nosso agricultor dispunha tão somente do machado, foice, arado de tração animal, enxada e fogo. Por esta razão, a agricultura tinha que ser feita na região de mato, onde as condições eram adequadas para a época.

Hoje, todo mudou, O uso da maquinaria agrícola mobiliza uma camada profunda do solo que é facilmente carregada pelas águas das chuvas.

A mesma região possui topografia ondulada com declividade acentuada e regime de chuva variado, que chega a atingir 064 mm. por dia, 470 mm. por mês e 2.300mm. por ano.

Essas características, aliadas ao desmatamento contínuo e a sucessão de culturas, trigo e soja, fizeram da erosão um dos mais sérios problemas a serem enfrentados pela comunidade.

Em 1949 foram iniciados os trabalhos de conservação do solo no Posto Agropecuário de Ijuí. O desenvolvimento do trabalho levou a Secretaria da Agricultura em 1962 a fundar a Unidade Conservacionista de Ijuí, com a finalidade específica. Face as necessidades da região, a equipe conservacionista da Secretaria da Agricultura baseada na experiência americana e com o apoio da Cooperativa Regional Tritícola Serrana Ltda. Cotrijui, Prefeitura Municipal de Ijuí, Sindicato de Trabalhadores Rurais e outras entidades comunitárias, fundou à 16 de agosto de 1965, a Associação Conservacionista de Ijuí.

Posteriormente, em vista do sucesso obtido, foram fundadas as Associações Conservacionistas de Santo Augusto, Tenente Portela, Chiapetta e Coronel Bicaco. Essas Associações visam congregar os agricultores, suas organizações, entidades públicas privadas, enfim, todos os interessados, na realização de um "PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DO SOLO".

Graças as participações dessas associações, os agricultores da região dispõem de equipes técnicas devidamente treinadas e aparelhadas para a prestação de serviços nesse setor.

VICE-PRESIDENTE DA COTRIJUI PARTICIPOU DE DOIS CONGRESSOS

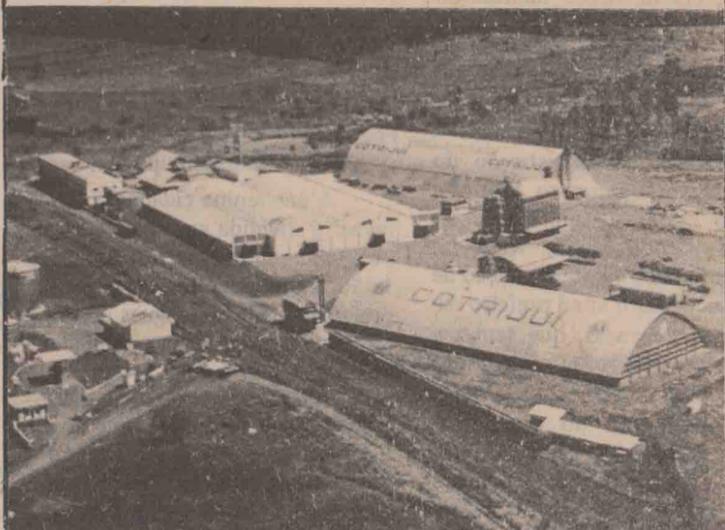
O diretor-vice-presidente, professor Arnaldo Oscar Drews, representou a COTRIJUI em dois encontros de real importância para os agricultores em geral e cooperativistas em particular.

O professor Arnaldo Drews, que no segundo dos encontros foi acompanhado pelo bacharel Rui Polidoro Pinto assessor da diretoria, participou do VI Congresso Estadual de Trabalhadores Rurais, que se realizou de 21 a 25 de setembro em Porto Alegre e do VI Congresso Brasileiro de Cooperativismo que se realizou de 24 a 28 do mesmo mês em Florianópolis,

capital do Estado de Santa Catarina.

Em ambos os congressos os representantes da COTRIJUI tiveram destacada participação, tendo no VI Congresso de Florianópolis o professor Arnaldo Drews sido membro atuante da Comissão de Legislação, uma das comissões mais atuantes do Congresso.

CONHEÇA AS INSTALAÇÕES DA SUA COOPERATIVA



Com uma capacidade de armazenagem estática de 345 mil toneladas, através de armazéns graneleiros construídos no moderno sistema horizontal, a COTRIJUI se estende por uma extensão de cerca de 8,5 mil quilômetros quadrados. Seus armazéns se espalham pelos municípios de Ijuí, Santo Augusto, Coronel Bicaco, Chiapetta, Tenente Portela e Tupanciretã, em Vila Jôia, mantendo ainda um total de nove postos de recebimento de cereais, localizados em São Pedro, Vila Jôia, Rosário, em Augusto Pestana, Ajuricaba, Coronel Bicaco e Miraguai. Em Rio Grande, no Terminal graneleiro — o maior da

América Latina — funcionam mais quatro armazéns (110.000 toneladas) de um total de oito com o que a capacidade estática de cooperativa será aumentada para 455 mil toneladas.

Nesta edição, estamos mostrando uma vista geral da unidade de armazéns e a fábrica de óleo em Ijuí. Nas próximas edições vamos mostrar as diversas unidades da COTRIJUI em toda a sua área de ação, para que nossos associados vejam a grandeza de sua entidade e sintam em sua plenitude a obra que estão realizando pela maior grandeza do Rio Grande do Sul e do Brasil.

A COTRIJUI EM BRUXELAS

Conforme temos noticiado, a COTRIJUI estará presente à Feira Brasileira de Exportação — Brasil-Export/73 — que se realizará de 7 a 15 do corrente mês em Bruxelas, capital da Bélgica, cidade sede do Mercado Comum Europeu.

Em nossa edição correspondente a dezembro, estaremos dando ampla cobertura desse grandioso acontecimento, que se realiza sob os auspícios do Governo brasileiro. A COTRIJUI está expondo na Feira, uma redução perfeita do Terminal Graneleiro de Rio Grande.

CACIQUE KAINGANG DEU NOME PARA MUNICÍPIO

Miraguai é um dos tantos municípios, cujo topônimo homenageia o elemento indígena, o dono primitivo da região que se chamou Continente de São Pedro do Rio Grande, depois Estado do Rio Grande do Sul. Miraguai foi o mais destacado chefe da raça Kaingang, povo dos mais pacatos e ordeiros de todos os que formam a etnologia indigenista brasileira.

Mas o pacifismo Kaingang deu-se mais por uma questão geográfica do que propriamente por temperamento. Localizado nesta faixa de terra que forma o ponto principal do leque que é o Estado do Rio Grande do Sul barrado ao norte pelo rio Uruguai e os penedos do salto do Yucumã e ao sul pelo isolamento do despovoado que eram os campos do Alto Uruguai e das Missões, o povo Kaingang viveu mais ou menos tranqüilo da caça e da pesca até, o último quartel do século XIX.

Primitivamente, Miraguai pertenceu ao grande município de Palmeira das Missões, até o advento de Tenente Portela, quando ficou sendo um de seus distritos. Em 15 de dezembro de 1965, teve sua emancipação política decretada. Foi nomeado interventor no novo município o sr. Waldomiro Arbo.

A área física do município abrange 135 quilômetros quadrados. A população de Miraguai, segundo o censo de 1970, era de 8.405 habitantes. A economia municipal, quase que exclusivamente agrícola, rendeu em 1970, ainda segundo o recenseamento, um total de 4.822 mil cruzeiros.

Após a administração do interventor Waldomiro Arbo, foi eleito prefeito municipal o sr. Noedy Rodrigues de Almeida, que administrou até a eleição de seu sucessor, o atual prefeito Alcides Szulczewski, que tem como vice-prefeito o sr. Alfredo Menezes.

Os limites do município são: ao Norte, Tenente Portela; ao sul, Braga; a leste, Redentora e a área indígena e ao oeste, Três Passos. Os acidentes geográficos mais acentuados são o rio Turvo e o lajeado Água Fria.

EMANCIPAÇÃO

Para o ex-prefeito Noedy Rodrigues de Almeida, a emancipação de Miraguai ocorreu mais por injunções de fatos secundários do que por necessidade ou

descontentamento histórico do município-mãe Tenente Portela. Quando Irapuá passou a pertencer a Campo Novo, Miraguai optou por continuar pertencendo a Portela. Diz o sr. Noedy Rodrigues de Almeida, que nessa época Miraguai chamava-se Gramado da Serra, sendo constituído de duas vilas: a Pit e a Fortes.

A população pedia a criação de um distrito, no que foi atendida pela Câmara portelense. Na ocasião, foi criada uma comissão de vereadores para estudar, juntamente com algumas lideranças do lugar, o atendimento da pretensão popular.

A pequenina cidade de Miraguai é dividida em duas partes por um amplo espaço vazio. A razão disso, ainda segundo o ex-prefeito Noedy Rodrigues de Almeida, foi uma certa rivalidade da população. Como a sede do município é a junção das antigas vilas Pit e Fortes, cada uma das facções populares pretendiam ser transformadas na sede. A situação foi contornada com a mudança do nome das vilas. Assim, ambas as partes passaram a ser Miraguai. Hoje, dá-se um fato curioso. Os viajantes estranham, pois a extensão entre uma e outra parte da cidade, com um espaço totalmente vazio, no meio, é de cerca de um quilômetro, mas, na verdade, tudo é Miraguai.



Prefeito Alcides Szulczewski

CONHEÇA O MUNICÍPIO

Em declarações ao COTRIJORNAL, o prefeito Alcides Szulczewski disse que apesar de contar com poucos recursos financeiros, Miraguai já possui um prédio próprio para a Prefeitura, calçou a maior parte da cidade, tem iluminação pública e construiu diversas pontes, inclusive sobre o rio Turvo, ligando com Três Passos.

Conta com 26 escolas municipais, sete estaduais e um ginásio estadual. Tem um total de 46 professores municipais e outro tanto de mestres estaduais, para um total de cerca de 1.500 alunos.

No que se refere à infra-estrutura viária, tem uma motoniveladora de porte grande e um trator, o que é suficiente por ora para manter em condições de trafegabilidade as estradas do município e as ruas ainda não calçadas da cidade.

A configuração de geografia política do município é a seguinte: Miraguai — cidade — e os distritos de Tronqueiras e Sítio Gabriel.

Segundo o prefeito, continuam os trabalhos para calçar toda a área urbana da cidade, a iluminação pública e o serviço de encanamento de água. Em convênio com a CORSAN, foi construído o poço arteziano, que tem condições de abastecer de líquido toda a cidade. Existe ainda um plano de ligação telefônica, em convênio com a CRT. Atualmente, o centro telefônico de Miraguai conta com 45 telefones. O prefeito disse esperar para breve a instalação de um posto de correios, cujo contrato disse já haver sido assinado com a Empresa Brasileira de Correios, em Porto Alegre.

ARMAZÉM DA COTRIJUI
Existem dois postos de rece-

bimento de produto e venda da COTRIJUI, instalados nos distritos de Vila Mariano e Sítio Gabriel. Mas o prefeito Alcides Szulczewski pretende conquistar um armazém-silo da cooperativa. Ele afirma que existe em Miraguai um grande número de associados da COTRIJUI, fato que justifica a construção de um armazém-silo.

CÂMARA MUNICIPAL

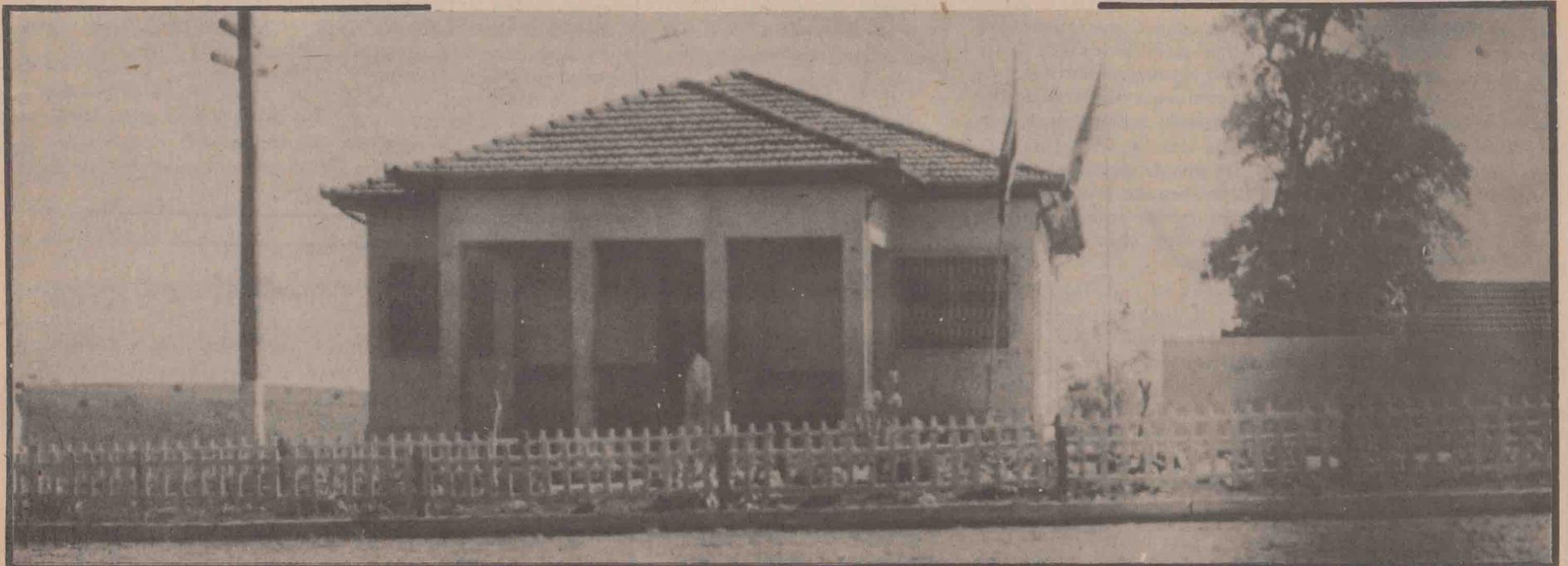
A Câmara Municipal de Miraguai conta com um total de sete vereadores, sendo cinco do MDB e dois da ARENA. O Legislativo é presidido pelo vereador Laurindo Fülber, tendo nos demais cargos os vereadores Manoel Alves de Sá, vice-presidente; Guilherme Waldemar Scatee, secretário. Os líderes são: do MDB — Angelo Joseli Sopran e Nicanor dos

Santos Vargas e da ARENA — Jacob Pit e Edegar Macalle.

No setor de ensino, está em andamento o POEM, assinado recentemente, o qual prevê a construção de escolas, reformulação da Secretaria Municipal de Educação, aquisição de equipamentos e mobiliário para as escolas e a alfabetização de adultos, bem como o aumento do número de matrículas para 1974.

É intenção da Prefeitura Municipal, segundo o sr. Alcides Szulczewski, construir pontes sobre o Lajeado do Moinho, Lajeado Mangueirão, Lajeado Carapuava — ainda durante este ano — e sobre o Lajeado Água Fria.

Tramita, na Câmara Municipal, plano para a abertura e calçamento de ruas no bairro Irapuá e distrito de Tronqueiras.



Na foto estampada acima, vemos com destaque o prédio que abriga a municipalidade de Miraguai. É uma municipalidade nova, mas que luta pelo seu progresso e desenvolvimento.



você quer
desenhar?



Você quer desenhar? É o seguinte: a gente lê aquilo que está escrito na última página. Depois faz o desenho no quadro logo aqui aqui abaixo. Pode fazer o desenho das amigas que você leu na última página, ou algum outro amigo que você quer desenhar.

Nós vamos ficar muito contentes se você recortar o quadro com o desenho e nos enviar.

O desenho não pode ser copiado de outro lugar ou feito por outra pessoa.

Você mesmo vai desenhar, tá?

RIO NA SOMBRA (cecília meireles)

Som
frio.
Rio
sombrio.
O longo som
do rio
frio.
O frio
bom
do longo rio.
Tão longe
tão bom,
tão frio
o claro som
do rio
sombrio.

Esta vez recebemos de novo um montão de cartinhas. Ficamos contentes por vocês estarem gostando do jornalzinho. Agradecemos as sugestões enviadas por vocês e vamos fazer o possível para atender aos pedidos.

No próximo número vocês vão ficar sabendo o nome do caderno infantil.

E aqui vão os nomes do pessoal que nos escreveu:

Adelmo José, Sônia, José, Sidonia Terezinha, (Saltinho);

Marilene, Elaine Beatriz, Marinice, Lourdes, Marilene Pital (Santo Antônio – Santo Augusto);

Jonas, Renato, Carmen, Fátima, Ivanete (Dr. Bozano);

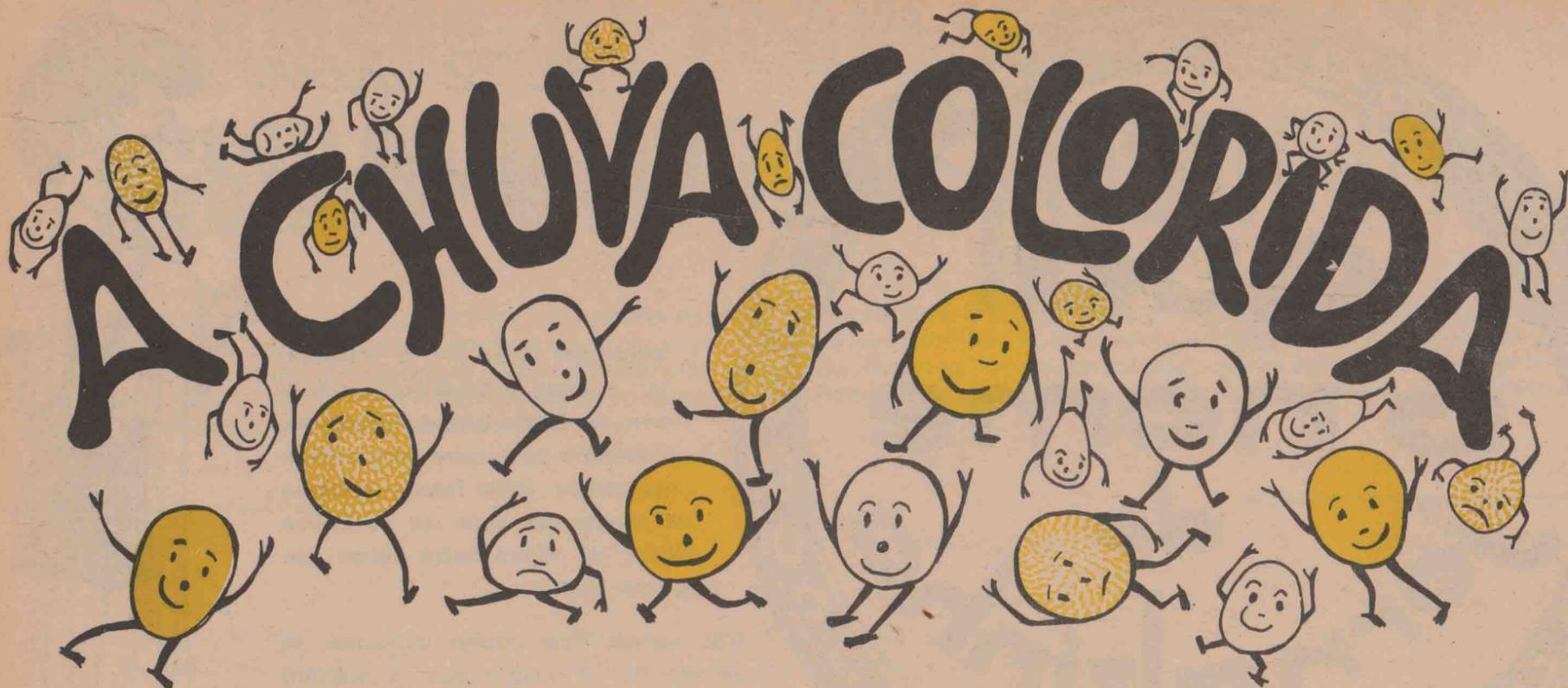
Miriam Elaine (Ajuricaba), Ângela Maria (Vila Floresta);

Irlene, Cloves (Tenente Portela);

Milene Terezinha, Marta Júlia, Marli, Terezinha, Marone, Vera Denise, Sílvia Regina, Carmem Beatriz, Vera C. (Ijuí);

Eronilda, Cenilda, Veraci (Linha 30, Ajuricaba), Tereza, Diamantina (Linha 28, Ajuricaba); E, Leonice S., Glacir (Esquina Umbú – Ajuricaba), Rosani, Carmem M. (S.A. – Santo Augusto); Sílvia Regina – (Ijuí), João Celso (Esquina S. Luiz S. A.); Lúcia M. W. (Coronel Barros); Ivo O., Sílvia Regina, Rosemeri (Linha 8 Leste); Gladis Neiva, Loiva, Margit (São Pedro – Tenente Portela).

Obrigado a vocês. Continuem colaborando.



Outra grande amiga de Clara Luz era a Gota de Chuva.

Essa vivia sempre viajando, do céu para a Terra. Na volta tinha mil histórias para contar. Clara Luz queria saber tudo sobre a Terra. Até a geografia e história do Brasil a Gota lhe ensinou um pouco.

Dias depois do aniversário da Vermelhinha, Clara Luz saiu para brincar com a estrela e encontra-a discutindo com a Gota.

Clara Luz nunca ficou sabendo a razão da briga. Quando chegou, elas já estavam danadas, dizendo desaforos uma para a outra.

— Pensa que é linda, assim tão vermelha?

— E você, que nem tem cor?

— Cara de tomate!

— Cara de fantasma!

— Essa discussão de vocês está me dando uma idéia, — disse Clara Luz.

Vermelhinha e a Gota esqueceram a briga:

— Conte depressa! Que idéia é?

— Vou colorir a chuva.

Vermelhinha e a Gota acharam a idéia ótima.

— Você — disse Clara Luz à Gota — fica encarregada de descer à Terra e depois vir nos contar tudo que aconteceu por lá. Assim que acabar a chuva, evapore-se e volte para cá bem depressa.

— Está bem, mas só vou com uma condição.

— Qual é?

— Poder escolher a minha cor. Você pode me colorir de um cor que eu não goste.

— De que cor você quer ser?

— Amarelinha. Adoro amarelo!

Vermelhinha deu sua opinião:

— Se eu fosse você, escolheria azul.

— Não. Eu vou amarela, ou então não vou!

Naquele momento a chuva começou a cair.

— Chegou a hora, meninas! — anunciou Clara Luz.

E, erguendo a varinha de condão, coloriu a chuva.

Começou a chover de todas as cores: vermelho, azul, amarelo, roxo, verde, alaranjado, e mil outras.

Vermelhinha e Gota davam pulos de alegria.

— Agora vá. — disse Clara Luz, para a Gota: — Vá depressa, para depois contar tudo que o pessoal lá da Terra achou dessa chuva.

— Vou como, se você ainda não me coloriu? Pensa que quero ser a única gota sem cor, no meio dessas outras, lindas?

— Ah! É mesmo!

E Clara Luz, com uma varinha, fez a Gota ficar amarela. Na mesma hora ela desceu, sem dizer nem até logo.

As fadas do céu começaram a notar alguma coisa diferente e foram abrindo as janelas, para ver o que estava acontecendo. Quando viam a chuva quase caíam para trás:

— Não é possível. Vizinha. Vizinha! Já viu o que está acontecendo? A fada vizinha vinha também para a janela:

— Não posso acreditar! Estou vendo uma chuva colorida!



—É isso mesmo! Foi por isso que eu gritei!

—Mas quem terá feito uma coisa dessas? Que dirá a Rainha, quando souber?

Foi um escândalo. Ninguém mais conseguiu trabalhar, nem fazer nada. Só se falava na chuva colorida.

A última a reparar na chuva foi justamente a FADA-MÃE. Estava tão ocupada, arrumando a casa, que não olhou para fora.

Depois resolveu ir ao jardim, colher umas flores prateadas para a jarra da sala.

—Tenho alguma coisa nos olhos — pensou ela. — O que estou vendo, só pode ser defeito da minha vista.

Nesse momento chegou Clara Luz.

Querida, imagine como eu estou mal da vista: estou vendo uma chuva de todas as cores.

Clara Luz riu:

Sua vista é ótima, mamãe. Está chovendo colorido, mesmo. Fui eu que fiz.

—Clara Luz! Você coloriu a chuva?

—Colori.

—Mas com ordem de quem?

—De ninguém, mamãe. Para colorir a chuva não precisa de ordem não. Basta a gente ter a idéia.

—Mas menina, quem manda aqui no céu não é você, é a Rainha.

—Eu sei, mamãe, então não sei disso? Mas por que a Rainha iria ser contra uma chuva tão bonita? Só se ela for muito boba.

—Ouvindo chamar a Rainha de boba, a Fada-Mãe perdeu a respiração.

—Por favor um copo d'água! — pediu ela, com voz fraca.

Clara Luz foi correndo buscar. Mas, em vez de dar a água para a mãe beber, jogou-o na cabeça dela.

— Não era para jogar na cabeça, Clara Luz, era para beber — disse a Fada-Mãe, toda molhada.

— Ah! Então desculpe! Vou já buscar outro!

— Não, obrigada. Não é preciso. Já estou melhorando.

Realmente, com o banho, a Fada-Mãe melhorara logo. Só estava com um pouco de falta de ar.

— Mamãe, você tem um defeito — disse Clara Luz. — Quer saber qual é?

— Diga, minha filha.

— É essa sua falta de ar. Tudo faz você ficar com falta de ar. Tem tanto ar, olha aí!

— A Fada-Mãe olhou:



— É... ar, há bastante.

— Pois então? Só fica com falta de ar quem quer. Tem ar até sobrando.

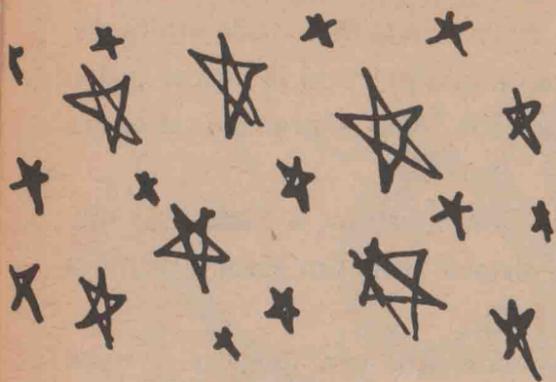
A Fada-Mãe viu que estava respirando melhor.

— Engraçado! Sabe que depois dessa sua explicação sobre o ar, estou respirando muito bem?

— Então estou às ordens. Quando você ficar com falta, pode falar comigo, que eu explico tudo de novo e você melhora.

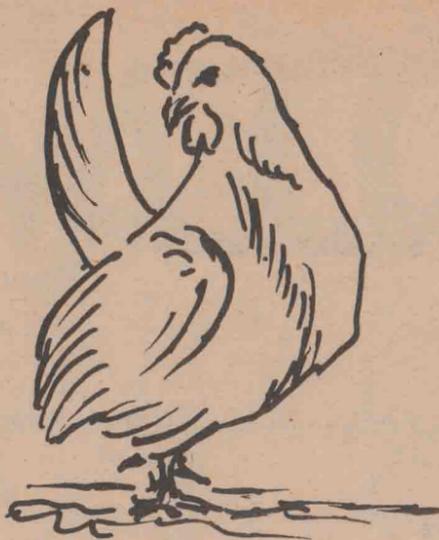
A Fada-Mãe voltou para dentro muito intrigada:

— Nunca vi umas idéias como as dessa menina! Só se ela saiu ao pai, que era o mágico mais inventador da corte do Rei dos Mágicos.



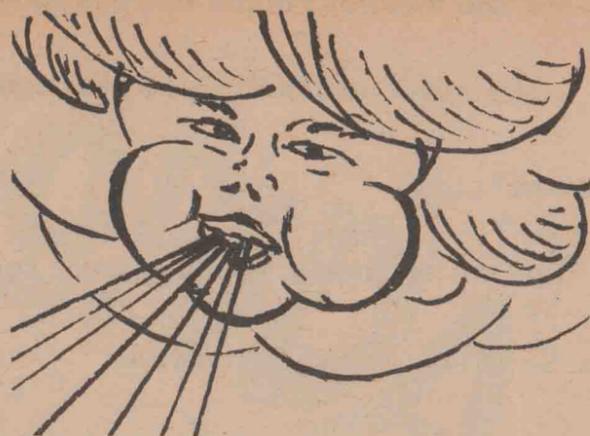
Tem gente que acha que quase não tem amigos à noite. Dizem que quando fica escuro, quem não tem um irmãozinho ou uma irmazinha tem que dormir logo porque os amigos já foram e só vão falar com eles no outro dia. Mas as estrelas que brilham no céu não dormem à noite. Enquanto todo o mundo dorme e fica em silêncio as estrelas ficam caminhando no céu. Se a gente ficar olhando um pouco para as estrelas, vai descobrir uma que é mais amiga. E para essa amiga a gente pode contar o que quiser. Ela não fala e parece que está muito longe, mas entende de tudo. As estrelas sabem de muita coisa porque lá de cima elas enxergam tudo que tem aqui em baixo.

Quando ficam sabendo de novidades elas correm contar para as outras, por isso às vezes desaparecem ou se escondem.



A galinha é a amiga que eu mais gosto. Ela, passa o dia todo no terreiro caminhando p'ra lá e p'ra cá. Engraçado, ela tá sempre procurando bichinhos p'ra comer. Às vezes em bichinho ou uma formiga incomoda sabe? Eles entram em baixo das pernas e começam a fazer cócegas. Então a galinha senta em cima de uma perna e com a outra ela procura tirar o bichinho.

Quando não está comendo ela caminha olhando tudo e dobrando a cabeça, parece muito interessada em tudo o que acontece. Ela parece um pouco boba. Quando caminha assim sem lugar certo para ir, mas não é. Ela sempre descobre coisas novas, ciscando em toda parte.



De um amigo ainda não falamos. O vento.

O vento canta doces canções durante a noite, quando você está sozinha e com sono. As vezes, noite, ele, ele derruba qualquer coisa lá fora, para mostrar que está sempre perto da gente. Dá um empurrãozinho quando voce caminha e faz as folhas dançarem para você. O vento é um amigo que não pode ver nada parado. Tenta derrubar os passarinhos das árvores quando brinca com eles. Leva a fumaça para bem longe, porque ela escurece o céu. Não gosta de ver as nuvens quietas e quando não tem mais o que fazer, se enrola todo e faz voar tudo que está na frente.

O vento é um amigo que ninguém vê. Mas a gente sabe que ele é amigo porque está sempre passando pelos galhos secos e os dois juntos cantam p'ra todo o mundo ouvir.



ESTES AMIGUINHOS TAMBÉM NOS ESCREVERAM

Terezinha Salete, Tânia Margarete, Nelci Terezinha, Vilma Rodrigues, Nadir Madalena, Loreci Salete, Oneide Antonio, Ana Nair, Ivone Terezinha, Terezinha M. Neiva Fátima, todas da localidade de Bom Retiro, município de Miraguaí.

Nilva, Nelvi e Nádia, de Tronqueiras, também do município de Miraguaí.

Do município de Ijuí, localidade de Rincão do

Tigre, recebemos: Claudino, Osmarina, Edegar, Arlei, Célia Liane, José Luiz, Aldo José e Oldemar Valdir, E mais: Neuza da Linha 28, Ajuricaba, Bruno, da localidade de Santo e Lenir, de Vila Chorão, ambas de Ijuí. Oderli, Odilse e Odir, da Linha 13 Leste, Ijuí, e Lucidio, Ramada Planchada, Marli e Remi, Rincão dos Brizzi e Rosane de Boca da Picada em Augusto Pestana.

MACARRÃO DE MILHO PODE REVOLUCIONAR O HÁBITO ALIMENTAR BRASILEIRO

Diante da perspectiva sombria que se antepõe a humanidade relativamente a alimentação, se apresenta como necessidade a descoberta de novos tipos de alimentação e o preparo dos já existentes, ao gosto e ao paladar das pessoas.

O Centro de Tecnologia Agrícola e Alimentar do Ministério da Agricultura, após uma série de pesquisas que concluiu, descobriu que o milho poderá substituir o trigo até mesmo no preparo do macarrão.

Experiências que vinham sendo levadas a efeito desde fevereiro deste ano naquele Centro, descobriram um tipo de massa para macarrão contendo exclusivamente milho, com a mesma cor das massas enriquecidas com ovos-amarelo forte — e que cozinha em menos de oito minutos. Segundo os técnicos e nutricionistas daquele Centro, é um excelente manjar se preparado e servido como massa de mesa.

Espera-se para breve o lançamento no mercado consumidor, do Macarrão de Milho. O produto virá reforçar a tese de muitos nutricionistas brasileiros e latino-americanos, da necessidade de se estimular o consumo de produtos típicos das respectivas regiões ou devidamente aclimatados a elas. O primeiro benefício da medi-

da, se aprovada pelo gosto e paladar dos brasileiros, será o aumento do consumo da farinha de milho e a conseqüente diminuição do consumo da similar de trigo, do que somos dependentes do exterior.

O químico Gunther Pape,

do Centro de Tecnologia Alimentar do Ministério da Agricultura, em recentes declarações à imprensa de São Paulo,

disse que o produto tem as mesmas características físicas do macarrão feito com farinha de trigo. Disse o químico que há

uma leve modificação de paladar em relação ao macarrão feito de trigo, mas que é também, muito saboroso.

O produto tem a seguinte composição: cem por cento de fubá de milho. É parcialmente pré-gelatinoso. Num teste de degustação feito por funcionários do Ministério da Agricultura sendo aprovado como "muito gostoso e nutritivo".

O técnico Gunther Pape afirma que o paladar do consumidor brasileiro pode mudar a partir de um certo prazo, tendo em vista o que qualifica de "excelência nutritiva do milho e aceitação plena do paladar".

Para nós, que estamos em região de alta produção de milho, a notícia da pesquisa do Centro de Tecnologia Agrícola e Alimentar do Ministério da Agricultura, desperta inusitado interesse. Oxalá, os testes de paladar e nutricionismo a que está sendo submetido o produto, sejam aprovados em cem por cento, para que seja somado mais um produto de grande aceitação no mercado dos gêneros comestíveis produzidos no Brasil.



UM ESTRANHO GRÃO DE MILHO

Era um humilde grão de milho.

Na verdade, "um grãozinho de nada" — como observou um garotinho que ao passar, chutara-o para longe da calçada.

Viera de longe, para ser guardado num sombrio armazém.

No entanto, na hora do desembarque, aproveitando-se de um orifício no saco, escapulira para o chão.

Sonhara cair num macio pedaço de terra, para desenvolver sua vida latente.

Não tivera sorte, porém.

Ao rolar da calçada, viu-se preso num amontoado de pedras, sem probabilidade de ensaiar a sonhada germinação.

Muitas luas passaram, e o pequeno grão estático, mas impaciente para alçar, além do solo, pelo menos um fio verde da vida. E então, vieram as chuvas.

Grão de milho, temeroso, chocava-se com as pedras, sem defesa, ao sabor da força das águas.

Foi ferido, ao longo do embate. Num empuxo mais violento, entretanto, quando chegou a temer por seu destino, sentiu que se libertava da longa prisão.

Agora, impelido pela corrente e embaçado pela esperança ele viajava para o desconhecido.

A princípio devagar, mas logo celereamente, em meio a noite, sempre no escuro, um pequeno grão rolava pelas sargetas da cidade.

Parou, enfim, ao amanhecer.

Havia água ainda, ao seu redor, mas a chuva parara. Sentiu que repousava sobre elemento amigo.

E então, o primeiro raio de sol revelou-lhe o destino: longe do asfalto, junto à vastidão do campo, sítio tal como aquele onde desejava crescer.

Grão de milho, finalmente, deixou-se repousar.

E no lodo amornado pelo sol entregou-se ao sonho verde que havia de desabrochar.

Meses mais tarde, um garoto da vila próxima, ao vê-lo verde e alto à margem da estrada, aproximou-se e colheu três espigas. Duas delas, foram para a sopa da família. E os sabugos divertiram por algum tempo um leitãozinho solitário.

A terceira, entretanto, debulhada, na safra seguinte multiplicou-se, numa pequena horta lá no fundo do quintal.

Afinal, grão de milho alcançara o que pretendia: não apenas diluir-se nas entranhas de um frango, ou perder a identidade na composição de um ovo.

Naquele estranho grão, havia a sede de descendência. E ele a conseguiu.

Tudo dependeu de um instante de sorte, à porta do armazém sombrio.

Mas, ninguém saberá disto se um dia, no futuro, em lugar daquela pequena horta houver um belo, verde e extenso milharal.

Gilberto A. GOMES

QUE ÁGUA VOCÊ BEBE?

Há quem pense que toda a água clara, transparente, saída da fonte do rio e mesmo da torneira e limpa. Nisto muita gente se engana. A água pode parecer limpa, contudo pode ser suja.

Onde está a sujeira? Você não a vê, se a visse não a beberia. Os nossos olhos não vêem tudo. E através de um aparelho, chamado microscópio que pode-se ver milhares de seres vivos que são prejudiciais à saúde. São os micróbios.

Muita gente aparece com vermes e não sabem de onde vieram. As crianças e adultos adoecem com tifo, com desarranjo, com febre. A culpa é da água "limpa" que beberam na fonte, no poço e mesmo na torneira.

Em geral a água que bebemos é contaminada produz doenças. Ela contém poeira e sujeira que podem trazer muitas doenças.

Mas sem água não podemos viver. O caminho certo é tratá-la para beber. Ela só fica limpa de verdade, pura, saudável, depois de fervida ou filtrada. Por que ferver e filtrar a água? Porque mata os micróbios, retira a sujeira e economiza dinheiro, que seria gasto em remédios. As crianças, principalmente, precisam beber água fervida ou filtrada. É crime dar água que não foi tratada a uma criança. Mesmo nas cidades onde a água já vem tratada, é necessário tomar estes cuidados, porque os encanamentos estão sujeitos a quebras e falhas por onde penetram impurezas.

No meio rural, tratá-la é um dever que se impõe. Se você quiser ter saúde, proteja a fonte de água com uma cobertura de madeira, para evitar aproximação de animais, a entrada de poeira e outras sujeiras. Depois trate a água para beber.

Ferva ou filtre a água.

CHAMADA DE ASSOCIADOS PARA ASSINAR O LIVRO DE MATRÍCULA

São convidados a comparecer ao escritório da cooperativa na cidade de Coronel Bicaco, no período de 10 a 30 do corrente mês de novembro, os associados relacionados abaixo, todos eles residentes no referido município. Todos devem levar no ato duas fotografias tamanho 3 x 4, para a confecção do cartão social. Na edição correspondente a dezembro estaremos relacionando chamadas com idêntico objetivo para os cooperados de Chiapeta e na edição de janeiro para os de Vila Jóia. Nossos associados devem permanecer atentos aos nossos programas radiofônicos e à leitura do COTRIJORNAL. A nonimata de associados de Coronel Bicaco, é a seguinte:

NOME	MATRÍCULA	ENDEREÇO	FOLHA-LIVRO
AFONSO PEREIRA BUENO	4733/	Turvinho—Coronel Bicaco	024—20
ANTONIO CAJES BUENO	5404/	Turvinho—Coronel Bicaco	197—22
ANTONIO MARQUES DOS ANJOS	5320/	Campo Santo—Coronel Bicaco	113—22
ANTONIO TADEU POLICENO	5401/	Galpões—Coronel Bicaco	194—22
ARCELINO DE VARGAS	8591/504	Esquina Evangélica—Coronel Bicaco	032—37
ARI BIELISE	9368/507	Galpões—Coronel Bicaco	009—41
ASSIS MACHADO DA SILVA	8648/506	Turvinho—Coronel Bicaco	089—37
ATIDES VIERIRA DE SOUZA	8697/507	Esquina São João—Coronel Bicaco	138—37
AUGUSTO RICARDO WAGNER	5396/	Coronel Bicaco	189—22
DANIEL FAGUNDES DINIZ	9362/509	Coronel Bicaco	003—38
DELFINO PINHEIRO FERRANDO	8598/509	Esquina Mendonça—Coronel Bicaco	039—37
ELBIO ADEMAR GUTERRES	8692/505	Esquina Nossa Senhora Aparecida—Coronel Bicaco	133—37
ELI DA SILVA FAGUNDES	8599/505	Esquina Evangélica—Coronel Bicaco	040—37
ELIO DE SOUZA DOS SANTOS	9373/500	Coronel Bicaco	014—41
EURICO CORTES PINHEIRO	9372/504	Esquina Evangélica—Coronel Bicaco	013—41
ESONI LÜTZ CARPES	8231/	Campo Santo—Coronel Bicaco	172—35
FERMINO DE MOURA DOS REIS	4502/	Esquina Evangélica—Coronel Bicaco	195—22
FRANCISCO BARBOSA PRATES	5267/	Turvinho—Coronel Bicaco	060—22
FRANKLIN PENHEIRO	9376/500	São João—Coronel Bicaco	017—41
GODARCI DOS SANTOS FERREIRA	8466/203	Campo Santo—Coronel Bicaco	107—36
GUILHERME GASPARINI	5363/	Turvinho—Coronel Bicaco	156—22
HENRIQUE GOBBI	5398/	Coronel Bicaco	191—22
ITALINO BERLESI	8277/	Paineira—Coronel Bicaco	118—35
IVO DE SENA	5403/	Vila Turvo—Coronel Bicaco	196—22
JACINTO FERRANDO BORGES	9365/508	Esquina Evangélica—Coronel Bicaco	006—41
JERACY BAGGIO	8590/508	Avenida Presidente Vargas—Coronel Bicaco	031—37
JOÃO ALBINO HEBERLE	9378/502	Passo Grande—Coronel Bicaco	019—41
JOÃO BIELESKI	8640/505	São João—Coronel Bicaco	081—37
JOÃO BIZARELLO	6310/	Coronel Bicaco	105—26
JOÃO KERPEL	8694/508	Destr. Antonio Kerpel—Coronel Bicaco	135—37
JOÃO LÜTZ DE BARCELLOS	8279/	Coronel Bicaco	120—35
JOÃO MARIA F. BUENO	8274/	Turvinho—Coronel Bicaco	115—35
JOÃO PIAS DOS SANTOS	9366/504	Esquina São João—Coronel Bicaco	007—41
JOÃO RODRIGUES DORNELLES	9377/506	Portão Velho—Coronel Bicaco	018—41
JOÃO WASKIERWICZ	8643/504	Coronel Bicaco	084—37
JOCELI FERNANDES DA SILVA	8645/507	Sítio Prates—Coronel Bicaco	086—37
JOSÉ AMINTES P. DA SILVA	8783/	Vila Sallet—Coronel Bicaco	024—38
JOSÉ ANGLER DOS SANTOS	9363/505	Esquina Evangélica—Coronel Bicaco	004—41
JOSÉ AUGUSTO FERREIRA BARCELLOS	8275/	Turvinho—Coronel Bicaco	116—35
JOSÉ CARLOS M. GUTERRES	5590/	Campo Santo—Coronel Bicaco	133—23
JOSÉ CORTES MARTINS	8329/	Vila São Pedro—Coronel Bicaco	170—35
JOSÉ ODRACIL V. DE MEDEIROS	5287/	Truveinho—Coronel Bicaco	080—22
JOSÉ PARANHOS SANTOS	8695/504	Avenida Presidente Vargas—Coronel Bicaco	136—37
LIBERATO GOMES	9367/500	Esquina São João—Coronel Bicaco	008—41
MANOEL JOSÉ FERREIRA	8566/	Campo Santo—Coronel Bicaco	007—37
MARCELINO FRANCISCO DINIZ	8699/500	Coronel Bicaco	140—37
MARIANO SALDANHA RIBEIRO	8496/202	Galpões—Coronel Bicaco	110—36
MILTON VALDI KOHLER	8810/	Coronel Bicaco	051—38
NATIVO FOLTZ	4921/	Campo Santo—Coronel Bicaco	213—20
NELSON OLANDO DAUER	5268/	Paineira—Coronel Bicaco	061—22
ODILON LUCIANO DE SOUZA	8813/	Coronel Bicaco	945—38
OLDEMAR LÜTZ DE BARCELLOS	8641/501	Galpões—Coronel Bicaco	082—37
ONOFRE GRACILIANO DE ABREU	4712/	Coronel Bicaco	003—

SIGA AS INSTRUÇÕES E CONHEÇA SUA TERRA

Em nossa edição anterior, correspondente ao mês de outubro, na reportagem estampada à página 6, intitulada "Siga estas instruções técnicas e colha mais soja", fizemos uma série de considerações a respeito da conservação do solo.

Para que se possa desenvolver um bom trabalho conservacionista e principalmente para se adubar e corrigir corretamente o solo, é importante conhecê-lo cientificamente.

E como se conhece o solo? O solo se conhece pela análise. A análise da terra fornece elementos importantes para a orientação correta no emprego de calcário e adubo químico.

Entretanto, a amostra da terra deve ser retirada dentro de certos requisitos para que seja realmente, representativa da lavoura que se quer conhecer.

O sistema radicular do trigo e da soja está concentrado na profundidade da lavração, a aproximadamente 20 centímetros. Por essa razão, para estas culturas a amostra da terra deve ser retirada nessa profundidade. Essa camada de 20 centímetros num hectare, pesa em média, 2 milhões de quilos. Normalmente, é encaminhada uma amostra ao laboratório, da qual é analisada apenas 20 gramas. Portanto, se essa amostra não obedecer a certos critérios na sua retirada, não será representativa da lavoura.

O Departamento Técnico da COTRIJUI editou e distribuiu há tempos, um folheto explicativo a respeito. Dada a importância desse assunto, estamos transcrevendo aquele folheto, que está no clichê ao lado.

ASSOCIADO!

COTRIJORNAL
é a comunicação ao seu serviço.

Reclame se ele não estiver chegando às suas mãos.

É FÁCIL TIRAR AMOSTRAS DE TERRA



FIG. 1

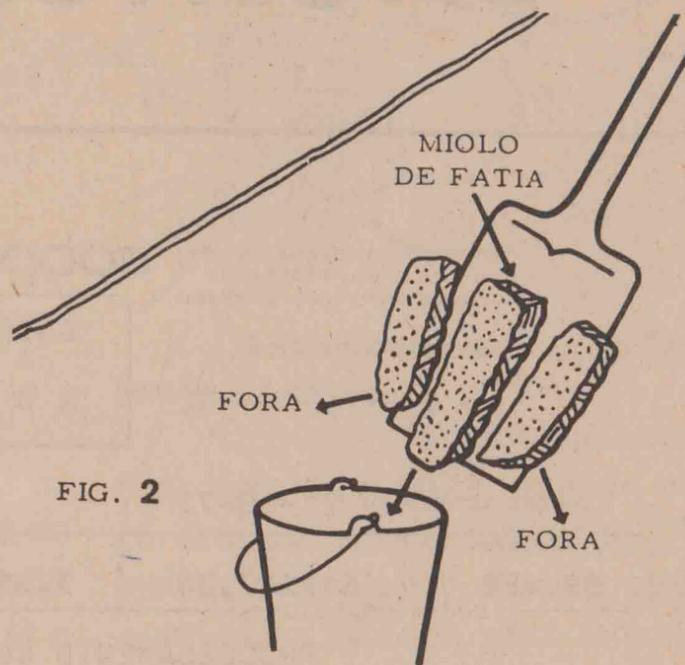


FIG. 2

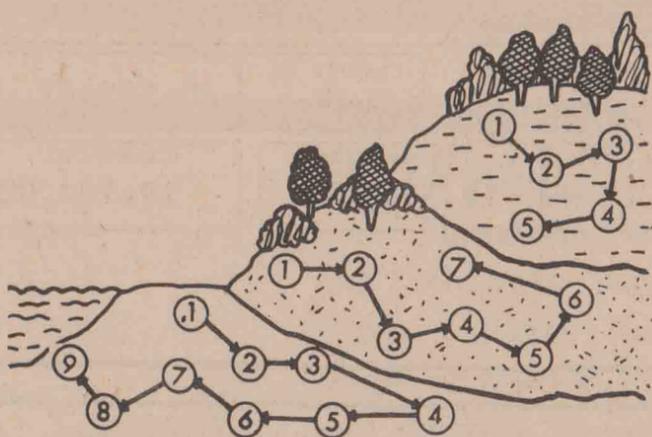
1. Escolha de 5 a 10 lugares que não foram adubados a pouco tempo.
2. Cave um buraco em cunha (desenho nº 1) com um palmo de profundidade (25 centímetros), tirando toda a terra de dentro.
3. Numa das paredes (desenho nº 1) corte com a pá, uma fatia de terra.
4. Jogue fora os lados da fatia e fique só com a parte do centro (miolo da fatia), desenho nº 2.
Isto é uma AMOSTRA SIMPLES de terra.
5. Num balde bem limpo, junte todas as AMOSTRAS SIMPLES, tiradas dos 5 a 10 lugares. Misture bem.
A mistura de todas as AMOSTRAS SIMPLES dá AMOSTRA TOTAL.
6. Da AMOSTRA TOTAL tire ½ quilo de terra e ponha num saco bem limpo (saco de plástico).

7. Cada AMOSTRA TOTAL leva uma ficha de papelão amarrada no saco, e onde está o número da amostra (nº 1, nº 2; nº 3), nome do agricultor, lugar (linha, vila, distrito, município).
Junto com a amostra vai o QUESTIONÁRIO, respondido com todo o cuidado.
8. NUNCA tire terra de lugares perto de casas, galpões, estradas, montes de adubos, valetas e manchas.

Cada tipo de solo é diferente de outro pela cor, cheiro, vegetação nativa, topografia (baixada, encosta, alto de morro), textura (duro, barrento, arenoso, farinhoso), pelas colheitas (terra forte, terra magra, terra fraca).

Quando a sua colônia tiver mais de um tipo diferente de solo, faça uma AMOSTRA TOTAL, para cada um dos tipos de solo. Numere cada amostra (nº 1, nº 2, nº 3).

ANOTE OS LUGARES DE ONDE TIRÔU TERRA PARA A AMOSTRA, PARA SABER AONDE USAR A ADUBAÇÃO RECOMENDADA.



CURSO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM BOVINOS

Terá início no próximo dia 5, prolongando-se até o dia 24 do corrente, um curso de inseminação artificial em gado bovino. O curso, que será de-

envolvido em dependências do Instituto Municipal de Educação Rural Assis Brasil - IMERAB - é promovido pela COTRIJUI, em convênio com a

Prefeitura Municipal de Ijuí, Secretaria da Agricultura, 27º G.A.C. e Fundação Gaúcha do Trabalho.

A prática do curso reali-

zar-se-á na granja do sr. Alceu Carlos Hickembick, Diretor Comercial da COTRIJUI. Será ministrado pelos médicos veterinários Waldir Groff e Volney Nemütz; Inspeção Veterinária

de Ijuí, através do médico veterinário Otalíz de Vargas Montardo; Luiz Carlos Machado Dias e Sady Nunes Medina e o inseminador Hermes Natal Vanzin.